



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA**  
**CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES**  
**CURSO DE PEDAGOGIA**

**ISADORA DA SILVA E SILVA**

**ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NOS ANOS INICIAIS**  
**DO ENSINO FUNDAMENTAL**

AMARGOSA-BA  
2018

**ISADORA DA SILVA E SILVA**

**ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NOS ANOS INICIAIS  
DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Monografia apresentada ao curso de graduação em Pedagogia, Centro de Formação de Professores, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, como requisito parcial para a obtenção do grau de licenciada em Pedagogia.

**Orientadora:** Prof.<sup>a</sup> Dra. Erica Bastos

AMARGOSA-BA  
2018

**ISADORA DA SILVA E SILVA**

**ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NOS ANOS INICIAIS  
DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Pedagogia no Centro de Formação de Professores (CFP) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), como requisito obrigatório para obtenção do título de licenciada em Pedagogia.

Aprovada em 29/08/2018

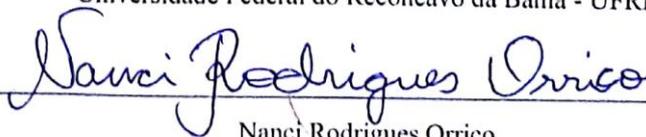
**BANCA EXAMINADORA**



Erica Bastos da Silva – Orientadora  
Doutora em Educação pela Universidade Federal da Bahia - UFBA  
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB



Maria Eurácia Barreto de Andrade  
Doutora em Educação  
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB



Nanci Rodrigues Orrico  
Mestrado em Educação e Contemporaneidade  
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB

Dedico este trabalho a minha mãe Nélia (*in memoriam*), que mesmo distante fisicamente, se fez presente em todos os instantes e permanece comigo em todos os momentos. A você mãe com todo meu amor, gratidão e saudade.

## AGRADECIMENTOS

O Senhor é a minha força e o meu escudo; nele o meu coração confia, e dele recebo ajuda. Meu coração exalta de alegria, e com o meu cântico lhe darei graças. (Salmos 28-7)

Gratidão a Deus, por tudo, a Ti toda honra e glória, pois, sem sua permissão, me dando força, foco, disposição e determinação, nada disso seria possível. Obrigada, Senhor, por iluminar o meu caminho durante a realização desta pesquisa, A fé em Ti, sem dúvidas, me ajudou a lutar até o fim.

Aos meus pais meu eterno agradecimento, por ter sonhado junto comigo e me ajudado a concretizá-lo, em especial a minha mãe Nélia (in memorian), que mesmo partindo para junto ao Pai, no início da minha graduação, esteve presente em todos os instantes. Mãe você se tornou meu maior motivo para concluir esse curso, a você eu dedico essa vitória. Ao meu Pai Juarez, por acreditar e me incentivar, em todo meu processo da graduação.

Da mesma forma, agradeço ao meu irmão Arthur, que mesmo distante se fez presente, e foi sempre um dos motivos para continuar minha caminhada. Agradeço a toda minha família, pelo carinho e atenção, que de alguma forma também contribuíram para que este sonho se tornasse realidade.

Ao meu noivo Taylon, agradeço pelo apoio diário, por ter me ajudado durante esse período, pela paciência nos dias aflitos e por ser meu companheiro em todos os momentos.

Aos meus amigos que sempre torceram por mim, se fazendo presentes e alegrando minha vida, em especial as colegas/amigas de turma, Mônica, Daiane, Adriana, Laisa e Cristina, que dividiram comigo, situações árduas, difíceis, porém alegres, ao percorrer deste curso, agradeço pelo apoio, força e cumplicidade, meninas sem vocês a graduação não seria a mesma, grata por todos esses anos de convívio e ensinamento.

Não posso deixar de agradecer a minha orientadora Prof. Dra. Erica Bastos, por todo esse tempo que passamos juntas na construção deste trabalho, por sua confiança e dedicação comigo, agradeço por todas as vezes que achei que não iria conseguir, mas você me mostrou que eu sou capaz. Manifesto aqui minha gratidão eterna por compartilhar sua sabedoria, seu conhecimento, o seu tempo e sua experiência comigo.

Registro também meu agradecimento aos demais professores (as), por todo conhecimento compartilhado conosco, foram muitas lutas e dificuldades enfrentadas diariamente, mas foram também dias de aprendizado e de grande conhecimento adquirido.

Contudo, é um ciclo que se fecha para outro começar, eu sempre sonhei e acreditei que esse dia chegaria, uma vitória que levarei para a vida.

*“De tudo ficaram três coisas: a certeza de que estamos começando, a certeza de que é preciso continuar e a certeza que podemos ser interrompidos antes de terminar. Fazer da interrupção, um caminho novo. Fazer da queda, um passo de dança. Do medo, uma escada. Do sonho, uma ponte. Da procura, um encontro”*

*Fernando Sabino*

SILVA, Isadora da Silva. **Alfabetização e letramento nos anos iniciais do ensino fundamental**. Trabalho de Conclusão de Curso. Centro de Formação de Professores. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Amargosa, 2018.

## RESUMO

O presente trabalho monográfico intitulado como “Alfabetização e Letramento nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental”, tem como objetivo compreender como acontecem os processos de Alfabetização e Letramento em classes do 3º ano do Ensino Fundamental, no município de Milagres-Ba. Além disso, esta monografia pretende discutir sobre as práticas docentes e as metodologias utilizadas em sala de aula pelos professores, pretende também compreender como os educandos (as) fazem a apropriação da leitura e da escrita, bem como, seu uso nas práticas sociais. Desse modo, para referenciar este estudo, foram utilizados autores como Soares (2003), Tfouni (2010), Kleiman (2005), Silva (2007), Freire (1986), Ferreira (2011), Mortatti (2004), Minayo (2012), Santos e Albuquerque (2007), dentre outros. A pesquisa realizada teve abordagem qualitativa, utilizando como instrumentos para colher os dados: a observação e entrevista semiestruturada. Foi estabelecido um diálogo com a docente regente e com os educandos (as) da classe do 3º ano do Ensino Fundamental. A partir dessas investigações obtivemos os resultados propostos no que diz respeito a importância da escolha metodológica utilizada pelo docente, para a aquisição da leitura e da escrita dos educandos (as). O estudo é estruturado por meio dos conceitos e processos de Alfabetização e Letramento, bem como as discussões contemporâneas sobre a temática, trazendo assim, a importância da perspectiva atual alfabetizar/letando. Espera-se que esta pesquisa traga reflexões para professores e pesquisadores, tais como: de que maneira utilizar o método no processo alfabetizador, a importância da formação continuada para os docentes e como os educandos (as) se apropriam da Alfabetização e Letramento.

**Palavras-chave:** Alfabetização, Letramento, Práticas Docente.

SILVA, Isadora da Silva. **Alphabetization and Literacy in the Early Years of Fundamental Education**. Trabalho de Conclusão de Curso. Centro de Formação de Professores. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Amargosa, 2018.

### **ABSTRACT**

This monograph entitled “Alphabetization and Literacy in the Early Years of Fundamental Education” has as objective to comprehend how happen the processes of alphabetization and literacy in 3<sup>rd</sup> grade classes of Fundamental Education in the town of Milagres-Bahia. Furthermore, this monograph intends to discuss about teaching practices and the methodologies utilized in classroom by the teachers. It intends to comprehend how the students make the appropriation of reading and writing, as well their use in social practices. To support this study, we utilized authors as Soares (2003), Tfouni (2010), Kleiman (2005), Silva (2007), Freire (1986), Ferreiro (2011), Mortatti (2004), Minayo (2012), Santos and Albuquerque (2007), and others. This research had a qualitative approach. We used instruments such observation and semi-structured interview to collect data. It was established a dialogue with the regent teacher and the students from the 3<sup>rd</sup> grade of Fundamental Education. From these investigations we got the proposed results about the importance of methodological choice utilized by the teacher to acquisition of reading and writing by the students. This study is structured by concepts and processes of alphabetization and literacy as well as contemporary discussions about the thematic. It also brings the importance of the current perspective alphabetize/literate. We hope that this research will bring reflections to teachers and researchers such: in what way use the method in the literacy process, the importance of continuing education to the teachers and how the students appropriate alphabetization and literacy.

**Keywords:** Alphabetization, Literacy, Teaching practices.

## **LISTA DE SIGLAS**

ANA	Avaliação Nacional da Alfabetização
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INAF	Indicador de Alfabetismo Funcional
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
MEC	Ministério da Educação
PNAIC	Pacto Nacional da Alfabetização na Idade Certa
SEB	Secretaria de Educação Básica
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>2 ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: DISCUTINDO CONCEITOS.....</b>	<b>16</b>
<b>2.1 Alfabetização .....</b>	<b>16</b>
<b>2.2 Letramento .....</b>	<b>19</b>
<b>2.3 Discussões contemporâneas sobre Alfabetização e Letramento.....</b>	<b>21</b>
<b>2.4. Os métodos de Alfabetização na perspectiva do alfabetizar letrando .....</b>	<b>24</b>
<b>3 CAMINHOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA .....</b>	<b>28</b>
<b>3.1 A realização do trabalho de campo.....</b>	<b>31</b>
<b>3.2 Os participantes da pesquisa .....</b>	<b>32</b>
<b>4 ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO EM CLASSES DO ENSINO FUNDAMENTAL: COMO ACONTECEM ESSES PROCESSOS. ....</b>	<b>34</b>
<b>4.1 Modos/maneiras como os educandos (as) do 3º ano do ensino fundamental se apropriam da Alfabetização e Letramento .....</b>	<b>34</b>
<b>4.2 Como as metodologias da alfabetizadora contribui para a apropriação da Alfabetização e do Letramento dos educandos (as) do 3º ano do ensino fundamental....</b>	<b>38</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>43</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>45</b>
<b>APÊNDICE A- ROTEIRO DE ENTREVISTA COM A ALFABETIZADORA .....</b>	<b>49</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho monográfico é o resultado de uma pesquisa sobre Alfabetização e Letramento nos anos iniciais do Ensino Fundamental, com foco principal em uma classe do 3º ano do Ensino Fundamental, no município de Milagres-Bahia.

Como futura educadora, tenho interesse, vontade e a necessidade de me aprofundar nesse tema, por compreender que a Alfabetização e o Letramento são temas imprescindíveis na minha formação docente e em minha atuação como pedagoga. Meu interesse na educação, e posteriormente, nos processos alfabetizadores surgiu na infância. Passei muito tempo inserida no universo da educação escolar. Minha mãe era professora da Educação Básica, mais precisamente nos anos iniciais do Ensino Fundamental (o antigo primário), por quase todo seu período enquanto profissional, que, por sua vez, foram mais de vinte anos, entregues à docência, com muito zelo, cuidado, carinho, dedicação e profissionalismo. Com isso, cresci nesse ambiente educacional, participando ativamente e acompanhando de perto todo esse processo, assim, a vontade de ser professora me acompanhou durante a minha trajetória de vida.

Já inserida no curso de Pedagogia, na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, tive o privilégio de cursar uma disciplina intitulada Prática Reflexiva em Alfabetização, do quarto semestre. Por meio desta, decidi por qual caminho iria seguir na escolha do tema da monografia. Além disso a professora regente da disciplina, através das suas aulas, sobre a temática, sua prática exemplar, seu profissionalismo e atenção e cuidados conosco, me fez ter a certeza que Alfabetização e Letramento seria um tema de grande realização pessoal e profissional. As aulas ministradas pela docente Maria Eurácia, da disciplina Prática Reflexiva em Alfabetização, foram divisoras de água, por assim dizer, na escolha do tema desta monografia, que por sua vez, consistia em aulas riquíssimas em conhecimento e de fácil entendimento, assim, me trouxe uma reflexão positiva, e com isso, uma percepção que a Alfabetização juntamente com o Letramento é algo precioso na vida de qualquer educando (a).

A Alfabetização e o Letramento são temas imprescindíveis para a o desenvolvimento pleno do indivíduo na nossa sociedade. Assim compreende-se a importância de estudá-los profundamente, através de teóricos como Magda Soares (1998), a qual afirma que o Brasil despertou para o fenômeno do Letramento a partir do momento em que percebeu que o problema do analfabetismo, não é apenas ensinar a ler e escrever, mas sim, proporcionar as crianças e adultos que façam uso da leitura e da escrita, envolvendo-se em práticas sociais. Soares (2003) ao conceituar os dois processos nos diz que, enquanto alfabetizar significa

orientar a criança para o domínio da tecnologia da escrita, letrar significa levá-la ao exercício das práticas sociais de leitura e escrita.

Uma criança alfabetizada sabe ler e escrever; já uma criança letrada é tem o hábito, as habilidades e até mesmo o prazer de leitura e de escrita de diferentes gêneros de textos, em diferentes suportes ou portadores, em diferentes contextos e circunstâncias. Tfouni (2010), mostra que enquanto a Alfabetização se ocupa da aquisição da escrita por um indivíduo, ou grupo de indivíduos, o Letramento focaliza os aspectos sócio históricos da aquisição de um sistema escrito por uma sociedade. Kleiman (2005), enfatiza ainda que a Alfabetização tem características específicas diferentes das do Letramento, mas é parte integrante dele, como prática escolar ela é essencial: todos, crianças jovens ou adultos precisam ser alfabetizados para poder participar, de forma autônoma, das muitas práticas de Letramento das diferentes instituições. Portanto, as autoras mostram esses processos como diferentes, mas enfatizam a integração de ambos como processos interligados, trazendo a importância de se alfabetizar letrando, para assim, adquirir uma prática educativa satisfatória.

Dentro dessa discussão, considero interessante apresentar alguns dados referentes a uma pesquisa sobre Alfabetização e Letramento, feita pelo Instituto Paulo Montenegro, referente ao Indicador de Alfabetismo Funcional – INAF (2016). Nesta pesquisa constatou-se que em todas as regiões brasileiras tem como resultados os seguintes percentuais, 27% das pessoas pesquisadas foram classificadas como analfabetas funcionais, que inclui (Analfabeto e Rudimentar) sendo apenas 4% correspondente ao grupo de pessoas consideradas analfabetas, já que não conseguem realizar tarefas simples que envolvam leitura de palavras e frases, e 73% da população investigada, são pessoas classificadas como alfabetizadas funcionalmente, que inclui (Elementar Intermediário e Proficiente), onde apenas 8% dos respondentes estão no último grupo de alfabetismo Proficiente, revelando domínio de habilidades que praticamente não mais impõem restrições para compreender e interpretar textos em situações usuais e resolvem problemas envolvendo múltiplas etapas, operações e informações.

Esses índices são de pessoas acima de 15 anos, que são frutos de um processo de escolarização que não consegue alfabetizar de maneira satisfatória. Ou seja, um percentual muito baixo da população brasileira tem pleno domínio da leitura e da escrita. O papel da escola neste contexto educacional não é uma simples aprendizagem mecânica, de codificar e decodificar os códigos de linguagem, vai além do ler e escrever, por isso a importância de se alfabetizar letrando, trazendo a criança para o processo de Alfabetização através de vários gêneros textuais, através da leitura da palavra e do mundo.

Neste contexto, o município de Milagres-Ba tem demonstrado um crescimento significativo ao passar dos anos, no que se refere à educação. Com isso, é de grande relevância apresentar os índices municipais, através dos dados obtidos no censo demográfico disponibilizados no DEEPASK que por sua vez, consiste em trazer informações mundiais das cidades através de gráficos e mapas, que por sua vez, utiliza fontes do IBGE para a realização de pesquisas. Sendo assim, a pesquisa do DEEPASK, trouxe informações do município, considerando, a população brasileira alfabetizada acima dos 15 anos de idade.

Desse modo, o município de Milagres-Ba possui em média de 11.659 habitantes, sendo assim, através dos dados populacionais, podemos ver os índices alfabetizadores do município. Com isso, em 1991 apenas 3.356 habitantes eram considerados alfabetizados, nos anos de 2000, esse índice teve grande crescimento, passando para 5.830 indivíduos alfabetizados, e por fim, a pesquisa tem os últimos dados obtidos nos anos de 2010, que por sua vez, apresenta um total de 5.931 habitantes alfabetizados no município.

Nesse sentido, de acordo com os dados, podemos perceber que a cidade de Milagres possui um crescimento significativo de pessoas que se encontram no processo de Alfabetização, mas infelizmente, o município ainda não apresenta estatísticas suficientes para considerar uma educação de qualidade, visto que, levando em consideração que o município possui em média de 11.659 habitantes, com isso, esses índices de pessoas alfabetizadas ainda são consideravelmente baixo. Diante do exposto, este trabalho monográfico tem em vista pesquisar os procedimentos pedagógicos e metodológicos utilizados para se alfabetizar/letrando, com vistas a discutir e ampliar o olhar sobre os processos mencionados e conhecer práticas que possibilitem a formação de sujeitos alfabetizados e letrados.

Segundo Silva (2008, p.41), “a repetida dificuldade da escola em alfabetizar e letrar seus alunos podem ser reconhecidos como uma das consequências sociais e políticas graves desse quadro atual de trabalho nas escolas”. Assim, são grandes os desafios a serem enfrentados no processo de Alfabetização e Letramento no seu atual contexto educacional, pois muitos educandos (as) passam por seu processo educacional sem encontrar condições necessárias para se tornarem alfabetizados proficientes, ou seja, ter pleno domínio da leitura e da escrita.

Então, vários questionamentos surgem devido a esse contexto educacional, a exemplo de como acontece a Alfabetização e o Letramento no município de Milagres- Ba? Quais práticas metodológicas são utilizadas pelo docente visando a Alfabetização dos educandos (as)? O que os professores pensam sobre alfabetizar e letrar? Assim, surge à importância da formação continuada para os professores, em que os estudos sobre Alfabetização e Letramento serão aprofundados, e se tornará mais claro quais procedimentos metodológicos deverão ser

utilizados para maior satisfação no processo de alfabetizar/letrando, assegurando aos educandos (as), desde cedo, não só a apropriação do sistema alfabético-ortográfico, mas também condições do uso da língua nas práticas sociais de leitura e escrita.

Com isso, é necessário apresentar, que através das diversas funções que a Alfabetização e Letramento compõe, em relação a leitura e a escrita nos seus inúmeros usos, interfere diretamente nas relações interpessoais, sejam elas sociais, políticas, econômicas, que estão colocadas na sociedade. Devido as essas questões, o sistema escolar necessita trabalhar a Alfabetização juntamente com o Letramento concebendo a emancipação do indivíduo, pelo viés da educação.

Assim, busco compreender a importância da prática pedagógica, pois segundo Freire e Shor (1986, p.125), “consiste pelo termo dialógica, em que a construção do conhecimento é vista como um processo realizado por ambos os atores: professor e aluno, na direção de uma leitura crítica da realidade”. E verificar como ocorrem as relações de ensino e aprendizagem no processo de Alfabetização e Letramento e quais caminhos o educador precisa percorrer para que possa encontrar resultados satisfatórios nesse processo, conseguindo diferenciar e utilizar de forma satisfatória as metodologias, proporcionando aos educandos uma aprendizagem significativa.

Nesse sentido, espera-se que esta pesquisa possibilite uma maior compreensão do processo de Alfabetização e Letramento especialmente em classes do terceiro ano do Ensino Fundamental, por compreender a importância dessa etapa no processo escolar do educando (a), pois só neste ciclo de Alfabetização, ou seja, no 3º ano é permitido ao professor, avançar ou reter este educando no seu período de escolarização.

Devido à necessidade de ampliar os estudos sobre Alfabetização e Letramento, o presente trabalho tem como problema de pesquisa: como acontecem os processos de Alfabetização e Letramento em classes do 3º ano do Ensino Fundamental, no município de Milagres-Ba, no qual se delineou no objetivo geral da referida pesquisa.

Com o intuito de compreender e obter resultados satisfatórios da problemática em questão, esta monografia será construída em três objetivos específicos. O primeiro objetivo apresentar os conceitos de Alfabetização e Letramento, o segundo consiste em identificar como os educandos (as) do 3º ano do Ensino Fundamental se apropriam da Alfabetização e Letramento, o terceiro perceberá como as metodologias dos alfabetizadores contribuem para a apropriação da Alfabetização e do Letramento dos educandos do 3º ano no Ensino fundamental.

Para a realização desta pesquisa, foram utilizados primeiramente autores que discutem os conceitos centrais do trabalho, como, por exemplo, Soares (1998, 2003, 2018); Tfouni

(2010); Kleiman (2005); Silva (2008); Freire e Shor (1986) e Mortatti (2000, 2004), ao longo da pesquisa outros autores foram agregados, de modo, a ampliar a discussão teórica sobre o tema estudado.

Quanto à metodologia utilizada para a realização deste trabalho, foi pautada por um estudo qualitativo, no qual tem como objetivo interpretar o fenômeno que observa, neste caso, as práticas docentes e os processos de aprendizado dos discentes. A pesquisa tem também um caráter exploratório, uma vez que estimula o entrevistado a pensar e a se expressar livremente sobre o assunto em questão.

Assim, os sujeitos da pesquisa foram os educandos (as) e a professora de uma classe do 3º ano, no município de Milagres-Ba. Por ser neste período em que o discente pode ser retido, percebe-se com mais intensidade os impactos desses processos de Alfabetização e Letramento. Assim a pesquisa buscou, através da observação e entrevista, compreender como ocorrem esses processos no ambiente educacional.

Nesse contexto, esta pesquisa, pretende dialogar sobre os estudos da Alfabetização e do Letramento, pois acredita-se que a codificação e decodificação da língua escrita em seu sistema alfabético é insuficiente para atender de forma plena a cultura escrita e responder as demandas sociais. Assim, através do professor como mediador, a Alfabetização deve ocorrer em um contexto letrado, em que possam existir práticas sociais de leitura e escrita em diferentes gêneros textuais, mostrando que é importante para a educação atual trabalhar de forma conjunta as duas dimensões Alfabetização e Letramento.

Dessa maneira, esta monografia está organizada em cinco capítulos: introdução, referencial teórico, metodologia, análise dos dados e as considerações finais. O primeiro capítulo consiste na introdução, na qual apresenta de maneira sucinta uma abordagem de toda a pesquisa.

No segundo capítulo, intitulado como *Alfabetização e Letramento: Discutindo conceitos*, é apresentada uma conceituação histórica e teórica sobre estes processos, bem como suas contribuições na contemporaneidade. O terceiro capítulo consiste em apresentar os *caminhos metodológicos da pesquisa*, utilizados para a realização deste trabalho monográfico, este apresenta os processos pelos quais a pesquisa de campo de campo foi construída. No quarto capítulo serão apresentadas a *análise de dados*, referente a pesquisa de campo realizada em uma classe de 3º ano do Ensino Fundamental no município de Milagres-Ba, bem como os resultados encontrados. Por fim, o quinto capítulo consiste nas *considerações finais* da referida pesquisa, apresentando algumas reflexões sobre as práticas de Alfabetização e Letramento, com base nos

teóricos e na pesquisa de campo realizada no município de Milagres-Ba, buscando trazer contribuições para a educação na perspectiva do alfabetizar/letrando.

## **2 ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: DISCUTINDO CONCEITOS**

Nesse capítulo serão apresentadas algumas discussões históricas sobre os conceitos de Alfabetização e Letramento, até o modo como se conceitua esses processos na contemporaneidade.

### **2.1 Alfabetização**

No Brasil, sabe-se que a educação ganhou atenção do governo na Proclamação da República, especialmente no final do século XIX. Segundo Mortatti (2000), isso ocorreu com o intuito de modernizar e esclarecer a população, por meio da instrução primária; assim surgiu a necessidade de abrir escolas, para ir além do ensino de caligrafia. Desse modo, surgiu a escolarização como uma comunicação e instrumento de linguagem, trazendo o ensino da leitura e da escrita.

Segundo Mortatti (2000):

A leitura e a escrita que até então eram práticas culturais cuja aprendizagem se encontrava restrita a poucos e ocorria por meio de transmissão assistemática de seus rudimentos no âmbito privado do lar, ou de maneira menos informal, mas ainda precária, nas poucas “escolas” do Império (“aulas régias”) tornaram-se fundamentos da escola obrigatória, leiga e gratuita e objeto de ensino e aprendizagem escolarizados (MORTATTI, 2000, p.02).

Não obstante, a Alfabetização por sua vez, vem sendo constantemente questionada e modificada, com isso, houve sempre diversas conceituações ao longo da sua história, assim, Silva (2004, p.36), através do Censo Demográfico, traz informações pertinentes sobre um determinado período da Alfabetização no país. Segundo Silva (2004), nos anos de 1950, um cidadão era considerado alfabetizado por saber ler e escrever o próprio nome, mas a partir desse período, um indivíduo para ser alfabetizado passa-se para a capacidade de ler e escrever um bilhete simples. “Mais do que a proclamação pública de conhecimentos sobre a leitura e a escrita, considera-se alfabetizado aquele que sabe usar a língua escrita” (SILVA, 2004, p.36). Conforme, podemos perceber há constantes modificações históricas sobre o conceito de Alfabetização.

A partir no início nos anos de 1980, houve uma mudança de paradigmas no que se refere a Alfabetização, as pesquisadoras Emília Ferreira e Ana Teberosky, trouxeram uma nova perspectiva para a educação, através de seus estudos, estes com forte influência da psicologia.

Assim, com a publicação do livro *Psicogênese da Língua Escrita* (1984), Ferreiro e Teberosky, proporcionaram aos educadores uma nova concepção de como os educandos (as) aprendem a ler e escrever e, conseqüentemente, como se apropriam dessa leitura e escrita. Assim, o Ministério da Educação – MEC e a Secretaria de Educação Básica – SEB (BRASIL, 2008),

De acordo com esses estudos, o aprendizado do sistema de escrita não se reduziria ao domínio de correspondências entre grafemas e fonemas (a decodificação e a codificação), mas se caracterizaria como um processo ativo por meio do qual a criança, desde seus primeiros contatos com a escrita, construiria e reconstruiria hipóteses sobre a natureza e o funcionamento da língua escrita, compreendida como um sistema de representação (BRASIL, 2008, p.10).

Os estudos de Ferreiro e Teberosky foram um marco nos estudos sobre Alfabetização por se atentar ao educando como construtor de hipóteses sobre a língua escrita e, por consequência, do seu próprio aprendizado.

Contudo, na década de 90, surgiu novas terminologias para conceituar a Alfabetização, a exemplo disso, surgiu então o termo *funcional*, usado para caracterizar novas maneiras de mencionar os processos alfabetizadores, “com a finalidade de incorporar as habilidades de uso da leitura e da escrita em situações sociais” (BRASIL, 2008, p. 10), ou seja, o indivíduo que mesmo sabendo ler e escrever não faz uso desses conhecimentos para lidar com situações cotidianas é considerado analfabeto funcional.

Assim, Silva (2004, p.36), mostra que o conceito de Alfabetização vem sendo transformado ao longo dos anos, alfabetismo funcional é baseado no nível de escolaridade ou na finalização de uma determinada série, entendido também, como o desenvolvimento de habilidades, conhecimentos e atitudes que permitem colocar em prática os conhecimentos sobre o código linguístico.

Ou seja, ao se agregar palavra alfabetização o termo funcional, considera-se a existência de determinadas habilidades que estão para além da simples ideia de ler e escrever, surgindo um novo conceito que abrange habilidades de leitura e escrita desenvolvidas durante determinados anos de escolarização (SILVA, 2004, p.36).

Conforme, a Alfabetização ao longo de sua existência, sofreu modificações de acordo com os interesses políticos de cada época. Sendo assim, esses conceitos foram surgindo diante das demandas sociais e educacionais. Com isso entende-se por Alfabetização, segundo Soares, (2003)

Toma-se, por isso, aqui, alfabetização em seu sentido próprio, específico: de aquisição do código escrito, das habilidades de leitura e escrita [...] Sem dúvida, a alfabetização é um processo representação de fonemas em grafema, e vice-versa, mas é também um processo de compreensão/expressão de significados por meio do código escrito (SOARES, 2003, p.15 e 16).

Com isso, sempre houve uma necessidade de conceituar os processos de Alfabetização. Percebe-se que a Alfabetização é definida por conceitos diversos, mas sempre com a mesma

finalidade de levar o educando (a) a aprendizagem do sistema de escrita alfabética. Com isso, outra definição trazida por Kleiman (2005), não se diferencia completamente da anterior:

O conceito de alfabetização refere-se também ao processo de aquisição das primeiras letras, e com tal, envolve sequências de operações cognitivas, estratégias, modo de fazer. Quando dizemos que a criança está sendo alfabetizada, estamos nos referindo ao processo que envolve o engajamento físico-motor, mental e emocional da criança num conjunto de atividades, de total tipo, que tem por objetivo a aprendizagem do sistema da língua escrita (KLEIMAN, 2005, p. 13, 14).

As práticas de Alfabetização foram sendo modificadas ao passar dos anos, pois durante muito tempo um indivíduo era considerado alfabetizado, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2018), por saber apenas escrever o próprio nome, por volta dos da década de 50, mas, nos dias atuais é verificado se o indivíduo está apto a ler e escrever um bilhete simples. Assim nota-se que houve um avanço, pois passou de uma simples codificação da língua, para a utilização de um gênero textual, mas isso não é o bastante para um indivíduo ser considerado alfabetizado, pois seria necessário avaliar também os níveis de Alfabetização nos quais a população se encontra. Como nos diz, Ferreiro (2012, p.17), “É claro que estar alfabetizado para continuar no circuito escolar não garante estar alfabetizado para a vida cidadã”.

Kleiman (2005) acrescenta que a prática de Alfabetização se concretiza em eventos que situam a sala de aula, liderados por um especialista (o professor) que encarrega de ensinar sistematicamente as regras de funcionamento e o uso do código alfabético aos iniciantes do assunto os educandos (as). Assim, podemos perceber que nessa definição a autora afirma que o processo de Alfabetização acontece mais precisamente na escola e no processo de escolarização.

É importante trazer também, definições mais atuais sobre Alfabetização, pois amplia consideravelmente o que se entende por essa prática, percebe-se que alfabetizar não é mais meramente tratada como instrumento de transmissão de habilidades da leitura e da escrita, como apresenta, Ferreiro (2012)

A alfabetização não é mais entendida como mera transmissão de uma técnica instrumental, realizada numa instituição específica (a escola). A alfabetização passou a ser estudada por inúmeras disciplinas: a história, a antropologia, a psicolinguística, a linguística (além das tradicionais, como a epigrafe, a arqueologia, a numismática) (FERREIRO, 2012, p. 67).

Contudo, podemos afirmar que a Alfabetização, advém de diversas conceituações, mas todas elas têm por intuito mostrar a importância de alfabetizar o indivíduo, de inseri-lo em um contexto de leitura e escrita e a ampliação desses saberes para os usos sociais desse aprendizado, faz surgir um novo conceito, chamado de Letramento, que será abordado no próximo tópico deste trabalho.

## 2.2 Letramento

Na década de 1980 surgiu no Brasil o termo Letramento, uma versão da palavra da língua inglesa *literacy*, um termo até então pouco conhecido e estudado por teóricos e pesquisadores brasileiros. Na época, as primeiras divulgações da expressão Letramento foram nos livros. No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística da autora Mary Kato (1986) e *Adultos não alfabetizados: o avesso do avesso* tendo como a autora Leda Verdiani Tfouni (1988). A partir de então tornou-se mais conhecido o Letramento e passou a ser estudado por alguns teóricos que discutem os processos de aprendizagem da leitura e da escrita. Entende-se que “o Letramento por sua vez, focaliza os aspectos sócio históricos da aquisição da escrita, desse modo, o Letramento tem por objetivo investigar não somente quem é alfabetizado, mas também quem não é alfabetizado, e, nesse sentido, desliga-se de verificar o indivíduo e centraliza-se no social” Tfouni (2010, p.12)

Com o reconhecido do Letramento no Brasil em meados dos anos de 1980, houve uma adesão por parte de educadores e até mesmo no próprio ambiente acadêmico em utilizar esse termo, e adaptá-lo às suas práticas pedagógicas. Diante disso Soares (2016) conceitua como Letramento,

É o estado ou condição que assume aquele que aprende a ler e escrever. Implica nesse conceito está a ideia de que a escrita traz consequências sociais, culturais, políticas, econômicas, cognitivas, linguísticas, quer para o grupo social em que seja introduzida, quer para o indivíduo que aprenda a usá-la (SOARES, 2016, p.17).

O Letramento surgiu então no contexto da Alfabetização, para o complemento desta prática no seu processo educacional, propondo reflexões sobre as práticas e usos da leitura e da escrita. Porém, ele começa antes do processo de Alfabetização, pois a criança já nasce em uma sociedade letrada e desde cedo, mesmo sem saber ler e escrever vão conhecendo e se familiarizando com as práticas de leitura e escrita no seu meio social e cultural, familiarizando-se com a leitura de mundo.

Moratatti (2004) nos mostra que,

De fato, ainda é preciso aprender a ler e escrever, mas a alfabetização entendida como aquisição de habilidades de mera decodificação e codificação da linguagem escrita e as correspondentes dicotomias analfabetismo x alfabetização e analfabeto x alfabetizado não bastam... mais. É preciso, hoje, também saber utilizar a leitura e a escrita de acordo com as contínuas exigências sociais, e esse algo a mais é o que vem designado de letramento (MORATATTI, 2004, p. 34).

Portanto, Alfabetização e Letramento são práticas educacionais que devem ser trabalhados de maneira conjunta e equilibrada. É importante salientar também que são processos distintos, mas não indissociáveis, pois entende-se que “Alfabetização nomeia aquele

que apenas aprendeu a ler e a escrever, e o Letramento aquele que adquiriu o estado ou a condição de quem se apropriou da leitura e da escrita, incorporando as práticas sócias que a demandam” (SOARES, 2016, p.19).

O Letramento é uma prática que vai além dos muros da escola, ou do âmbito escolar, podemos perceber que se trata de aprendizados que pode acontecer no ambiente escolar, no entanto, está associado a diversas práticas sociais, em que há a necessidade de fazer uso desses aprendizados, para viver plenamente em sociedade. Com isso, todo e qualquer indivíduo já é introduzido ao Letramento desde o nascimento, pois são habilidades são passadas instantaneamente através do seu meio social e cultural, por isso, a importância de o ambiente escolar compreender que o educando já entra no seu processo de escolarização trazendo a leitura de mundo (Letramento). Daí a importância de valorizá-la e utilizá-la no processo de ensino/aprendizagem.

Conforme afirma Soares (2016):

Em outras palavras: do ponto de vista individual, o aprender a ler e escrever, alfabetizar-se, deixar de ser alfabetizado, tornar-se alfabetizado, adquirir a tecnologia do ler e escrever e envolver-se nas práticas sociais de leitura e escrita, tem consequências sobre o indivíduo, e altera seu estado ou condição em aspectos sócias, psíquicos, culturais, políticos, cognitivos, linguísticos e até mesmo econômicos; do ponto de vista social, a introdução da escrita em um grupo até então ágrafo tem sobre esse grupo efeitos de natureza social, cultural, política, econômica, linguística. O estado ou a condição que o indivíduo ou grupo social passam a ter, sob o impacto dessas mudanças, é que é designado por *literacy* (SOARES, 2016, p. 18).

Não obstante, apenas a codificação e decodificação da linguagem escrita no sistema educacional, não é mais suficiente para atender as demandas sociais. O indivíduo precisa de uma compreensão maior, no que se refere fazer o uso da escrita e da leitura na sociedade, com isso deve incorporar de fato na educação uma Alfabetização crítica, como cita Paulo Freire (1987, p.36) “Não basta saber ler, Eva viu a uva. É preciso compreender qual a posição que Eva ocupa no seu contexto social, quem trabalha para produzir a uva e quem lucra com esse trabalho”. Essa reflexão de Freire já nos aproxima do que hoje conceituamos como Letramento. Portanto, o sistema educacional deve reconhecer que através da educação (Alfabetização e Letramento), o indivíduo poderá refletir e intervir nos seus contextos de atuação.

O processo de Alfabetização vai muito além da sala de aula, não é apenas o saber ler e escrever, é necessário fazer o uso significativo da leitura e da escrita (*Letramento*), despertar nos educandos uma consciência crítica e autônoma, para que eles tenham possibilidade de intervir em questões, sociais, políticas e culturais da sociedade.

Nos anos 2000, as discussões sobre Alfabetização e Letramento ampliaram-se e, esses processos ficaram cada vez mais indissociáveis, sendo incorporada até um novo vocábulo,

chamado de alfabetizar-letRANDo, para demonstrar a importância desses dois processos no aprendizado da leitura e da escrita. Essas discussões mais contemporâneas sobre o tema em questão serão apresentadas no próximo tópico deste trabalho.

### **2.3 Discussões contemporâneas sobre Alfabetização e Letramento**

Soares (2003) traz uma discussão pertinente sobre Alfabetização e Letramento, buscando assim, diferencia-los em três etapas fundamentais, pois, segundo a autora os conceitos perpassam por uma cronologia histórica, desde a *invenção do letramento*, logo após, a *desinvenção da alfabetização* e em seguida a problemática atual a *reinvenção da alfabetização*. Neste tópico do trabalho será acrescida também as discussões sobre o alfabetizar-letRANDo, na qual, se entende, que o processo de Alfabetização e Letramento são indissociáveis e necessários para a formação de leitores e escritores plenos.

No Brasil, o Letramento surgiu a partir de questionamentos sobre a eficácia do processo de Alfabetização. Assim, o Letramento surgiu enraizado na Alfabetização, diferentemente dos países de primeiro mundo, em que essas habilidades de ler e escrever já não é um problema social e o Letramento vem apenas para discutir sobre essas práticas na vida cotidiana. No Brasil, por muitas vezes, os dois fenômenos se interseccionam, pois há uma necessidade de ser trabalhados em conjunto, mas, cada um deles possuem suas especificidades.

Assim, Soares (2003) nos diz que

Em síntese, e para encerrar esse tópico, conclui-se que a invenção do letramento, entre nós se deu por caminhos diferentes daqueles que explicam a invenção em outros países... no Brasil a discussão do letramento surge sempre enraizada ao conceito de alfabetização, o que tem levado, apesar da diferenciação sempre proposta na produção acadêmica, a uma inadequada e inconveniente fusão dos dois processos, com prevalência do conceito do letramento, o que tem conduzido a um certo apagamento da alfabetização (SOARES, 2003, p.8).

A *desinvenção* da alfabetização segundo Soares (2003), veio trazer a perda das especificidades desse fenômeno. A autora ainda mostra que os problemas com a aprendizagem no que se refere leitura e escrita se enquadraram como de uma educação tradicional e os métodos de Alfabetização considerados mais tradicionais passaram a ser vistos de modo negativo. Ou seja, as discussões sobre os usos sociais da leitura e da escrita vieram, de certa forma, diminuir a importância de aspectos mais técnicos do processo de Alfabetização como a silabação, a consciência fonológica, entre outros. Sendo assim, a autora complementa, “talvez se possa dizer que, para a prática de Alfabetização, tinha-se, anteriormente um método e nenhuma teoria, com a mudança de concepção sobre o processo de aprendizagem da língua escrita passou a ter uma teoria e nenhum método” (SOARES, 2003, p.11).

A autora ainda complementa que

A alfabetização, como processo de aquisição do sistema convencional de uma escrita alfabética e ortográfica, foi, assim, de certa forma obscurecida pelo letramento, porque este acabou por frequentemente prevalecer sobre aquela, que, como consequência perde sua especificidade (SOARES, 2003, p.11).

Devido aos problemas causados pela *desinvenção* da alfabetização, (o não aprendizado da leitura e escrita por não se considerar os aspectos técnicos da Alfabetização, por exemplo), Soares (2003) nos mostra a necessidade de reinventar a Alfabetização sem desconsiderar os usos sociais da leitura e da escrita.

Soares (2003) ressalva que há uma necessidade de rever os processos de ensino e estabelecer uma distinção desses processos, com isso, existem as muitas facetas de Letramento “imersão das crianças na cultura da escrita, participação em experiências variadas com a leitura e a escrita, conhecimento e interação com diferentes tipos de gêneros de material escrito”, não obstante a autora traz também, as muitas facetas da Alfabetização, “consciência fonológica e fonética, identificação das relações fonemas-grafemas, habilidades da codificação e decodificação da língua escrita, conhecimento e reconhecimento dos processos de tradução da forma sonora da fala para a forma gráfica a escrita”. Sendo assim, é notória a diferenciação e, ao mesmo tempo, indissociáveis o trabalho com esses dois processos (SOARES 2003, p.15). Sendo assim, é perceptível a necessidade de interligar os processos e os trabalhos com a Alfabetização e o Letramento.

Dessa forma, Soares (2003) nos diz que

É preciso reconhecer a possibilidade e necessidade de promover a conciliação entre essas duas dimensões da aprendizagem da língua escrita, interagindo alfabetização e letramento, sem perder, a especificidade de cada um desses processos, o que implica reconhecer as muitas facetas de um e outro e, conseqüentemente, a diversidade de métodos e procedimentos para o ensino de um e de outro (SOARES, 2003, p.15).

Sabe-se que o processo de Alfabetização está intercalado com o Letramento, ambos devem ser trabalhados em conjunto para se obter uma educação que garanta o aprendizado dos estudantes.

É importante lembrar que por atrás do processo alfabetizador, existe um ser, uma criança, que tem o poder e a capacidade de pensar, agir, modificar e transformar uma sociedade através da educação. Nessa perspectiva, acreditamos que todos são capazes de aprender e de possuir uma formação de base consistente; o professor tem o papel de mediar da melhor maneira possível esses processos educacionais. Através de teorias como as de Ferreiro e Teberosky (1999), podemos citar três ideais simples, mas fundamentais no processo de Alfabetização:

a) deixar entrar e sair para buscar informação extraescolar disponível, com todas as conseqüências disso; b) o professor não é o único que sabe ler e escrever na sala de

aula, todos podem ler e escrever, cada um no seu nível; c) as crianças que ainda não estão alfabetizadas podem contribuir com o proveito na própria alfabetização e na dos seus companheiros, quando a discussão a respeito da representação da escrita da linguagem se tornar prática escolar (FERREIRO E TEBEROSKY, 1999, p. 40 e 41).

As diversas funções que a leitura e da escrita possuem, está ligada diretamente nas demandas sociais, pois é notório que o uso dessas habilidades interferirá diretamente nas relações de qualquer indivíduo, sendo assim, a escola continua com papel de fundamental importância para as questões de Alfabetização e Letramento. Sobre essa questão, Maciel e Lúcio (2008, p.15, 16), “Trabalhar considerando múltiplos usos e funções da escrita na sociedade potencializa as possibilidades de refletir criticamente sobre as relações que se estabelecem entre as pessoas em nossa sociedade”. A seguir, as autoras complementam a importância de trabalhar em sala de aula os diversos gêneros textuais, pois irá abrir ao educando possibilidades de indagações em ampla escala, e assim, contribuirá satisfatoriamente nas relações norteiam a sociedade.

A educação é um ato político, e o docente precisa ter consciência crítica desse aspecto, a escolha da metodologia utilizada pelo professor para o processo de se alfabetizar/letrando, deve, portanto, possuir intencionalidade em suas ações. Para potencializar a consciência do educando (a), mostrando que através das funções do uso da escrita e leitura, possuirão pleno domínio de intervir e interceder em quaisquer práticas sócias que permeiam seu meio.

Segundo Maciel e Lúcio (2008),

O ato de ensinar a ler e escrever, mais do que possibilitar o simples domínio de uma tecnologia, cria condições para a inserção do sujeito em práticas sociais de consumo e produção de conhecimento e em diferentes instancias sociais e políticas. Ciente da complexidade do ato de alfabetizar e letrar, o professor é desafiado a assumir uma postura política que envolve o conhecimento e o domínio do que vai ensinar (MACIEL E LÚCIO, 2008, p.16).

A proposta de alfabetizar na perspectiva do Letramento, parece simples e comum nos dias atuais. Entretanto, proporcionar aos educandos à apropriação do sistema escrito e, ao mesmo tempo, levá-los a fazer o uso social das práticas de leitura e escrita, muitas das vezes é uma tarefa árdua para qualquer alfabetizador. Este enfrenta desafios que vão desde a dificuldade de diferenciação conceitual entre Alfabetização e Letramento, até a inserção de práticas que contemplem a perspectiva de se alfabetizar/letrando.

Dessa forma, é importante que as práticas alfabetizadoras sejam significativas para os educandos (as) no seu processo de aprendizagem, e as metodologias escolhidas pelo alfabetizador são fundamentais para que a Alfabetização aconteça de maneira satisfatória.

Assim, conforme mostra Santos e Albuquerque (2007)

Propiciar aos aprendizes a vivência de práticas reais de leitura e produção textual não é meramente trazer para a sala de aula exemplares de textos que circulam na sociedade. Ao ler e escrever um texto, tem-se a intenção de atender a determinada finalidade. É isso que faz com que a situação de leitura e escrita seja real e significativa (SANTOS E ALBUQUERQUE, 2007, p.97).

É interessante que os docentes busquem em suas classes propostas de alfabetizar/letrando que atenda as demandas de aprendizado de forma coletiva e individualmente, de modo que os educandos aprendam o sistema ortográfico e façam o uso coerente e real da leitura e da escrita, proporcionando assim, uma aprendizagem significativa e de qualidade. Portanto, uma educação que proporcione aos educandos (as), a construção de um conhecimento autônomo, crítico e reflexivo, que eles (a) possam compreender seu papel enquanto sujeitos de direitos na sociedade. Com isso, uma educação significativa, visa a emancipação e libertação dos sujeitos, que conscientize estes a pensar, criticar, lutar por uma sociedade igualitária para todos, possibilitando a esses indivíduos a se tornarem cidadãos do mundo, no mundo.

Não obstante, conforme trazem as autoras Santos e Albuquerque, alfabetizar na perspectiva no Letramento é, portanto, “oportunar situações de aprendizagem da língua escrita nas quais o aprendiz tenha acesso aos textos e a situações de uso deles, mas que seja levado a construir a compreensão acerca do sistema de escrita alfabética” (SANTOS E ALBUQUERQUE, 2007, p.98).

Após as discussões apresentadas, pode-se perceber que na contemporaneidade as discussões acerca da Alfabetização e Letramento se interseccionam, ou seja, os processos estão interligados e intercalados nas discussões e nas práticas, no que se refere a aprendizagem da língua escrita.

Assim, no próximo tópico deste trabalho será apresentada uma discussão sobre métodos de Alfabetização a partir de estudos contemporâneos, por compreender a importância destes nas concepções que norteiam as práticas dos docentes.

#### **2.4. Os métodos de Alfabetização na perspectiva do alfabetizar letrando**

Desde o início da Alfabetização, sempre houve a utilização de métodos com o propósito de alfabetizar eficazmente, mas, por diversas vezes, matérias e artefatos didáticos foram nominados também de métodos alfabetizadores. Devido a isso, é de grande importância esclarecer os que são esses métodos no processo de Alfabetização, sendo assim, Soares 2018, nos diz que “convém desde já esclarecer que aqui se entende por *método de alfabetização* um conjunto de procedimentos que, fundamentados em teorias e princípios, orientam a

aprendizagem inicial da leitura e da escrita, que é o que comumente se denomina Alfabetização” (SOARES, 2018, p.16). Sendo assim, podemos observar a importância dos métodos, na escolha metodológica do alfabetizador, pois os métodos norteiam a prática docente, e podem ser utilizados em conteúdos e/ou atividades diversas, ministradas em sala para os educandos (as).

A Alfabetização ao longo de sua história se caracterizou por diversos métodos educacionais, entre os mais comuns e usados estão: “os sintéticos, que partem da letra, da relação letra-som, ou da sílaba, para chegar à palavra e os analíticos, também chamados globais, que tem como pontos de partida unidades maiores da língua, como o conto a oração ou a frase” (CARVALHO, 2015, p.18). Entretanto, podemos mencionar também, segundo Mortatti (2006), há também a existência dos métodos mistos ou ecléticos, que por sua vez, consiste na utilização e conciliação dos métodos básicos da Alfabetização (analíticos-sintéticos ou sintético-analítico).

No Brasil, a Alfabetização se iniciou através do conhecimento das letras e sua relação com os seus respectivos sons, para a partir disso dá-se a construção de palavras, frases e textos, mas alguns teóricos, a exemplo de Carvalho (2015), percebeu que podem existir outras maneiras de alfabetizar o indivíduo, com isso, desenvolveu também o método analítico ou global, que por sua vez, essa prática de Alfabetização se define, por partir da realidade dos educandos, através de diversos gêneros textuais (textos, histórias, músicas e até mesmo orações), para assim, obter o reconhecimento mais amplo de palavras, com isso o educando irá se familiarizar desde o início do seu processo educacional com a aquisição da leitura e da escrita, fazendo assim, o seu uso.

Sendo assim, segundo Soares (2018, p.19), independentemente da escolha do método sintético ou analítico (global), o objetivo de ambos é a aprendizagem do sistema alfabético-ortográfico da escrita, “assim, nas duas orientações, o domínio do sistema de escrita é considerado condição de pré-requisito para que a criança desenvolva habilidades de uso da leitura e da escrita”.

Com isso, podemos perceber que o alfabetizador tem diversas escolhas de métodos para a Alfabetização do educando. Não podemos afirmar ou mensurar que um método é mais satisfatório que outro, cada um possui sua conceituação, estruturação para ser aplicado metodologicamente pelo alfabetizador, dependendo assim, de vários aspectos, como a especificidade da turma, disciplina, conteúdo e atividade utilizada, entre outros. Sendo assim, a escolha do método, ou de métodos variados ajudará de forma satisfatória no processo de alfabetizar/letrando.

Contudo, devido ao insucesso recorrente no processo de Alfabetização, mesmo com a utilização de métodos variados, a decadência no processo escolar persistiu, sendo assim, os métodos alfabetizadores foram indevidamente taxados como os responsáveis para o insucesso na educação no Brasil.

Assim, surge nos anos de 1980, o construtivismo\*, trazendo a proposta de modificar a situação na qual a educação se encontrava, com isso, Soares (2018) mostra que o construtivismo não advém de um novo método, “mas de uma nova fundamentação teórica e conceitual do processo de Alfabetização e de seu objeto, a língua escrita”.

Segundo Soares (2018),

Assim, no construtivismo, o foco é transferido de uma ação docente determinada, por um método preconcebido para uma prática pedagógica de estímulo, acompanhamento e orientação da aprendizagem, respeitadas as peculiaridades do processo de cada criança, o que torna inadmissível um método único e predefinido (SOARES, 2018, p.22).

Conforme as discussões até aqui mencionadas, alfabetizar através de métodos, segundo Soares (2018, p.331) é “orientar a criança por meio de procedimentos que, fundamentados em teorias e princípios, estimulem e orientem as operações cognitivas linguísticas que a conduzam a uma aprendizagem bem-sucedida da leitura e da escrita em uma ortografia alfabética”.

Sendo assim, como podemos perceber, alfabetizar com método, pode e deve ser uma escolha de qualquer docente, pois fazendo boas escolhas e trabalhando-os de maneira satisfatória, auxiliam de forma positiva no processo de ensino/aprendizagem.

Assim, como foi mencionado anteriormente, especialmente nas últimas décadas a Alfabetização vem sendo questionada, devido às dificuldades encontradas durante esse processo e conseqüentemente a sua eficácia. Pois, para se obter sucesso em qualquer método de Alfabetização, o docente antes de tudo necessita conhecer a sua turma individualmente e coletivamente, perceber que cada educando possui necessidades e especificidades distintas, para a partir disso estruturar uma metodologia de ensino/aprendizagem que atenda e contemple toda a turma no seu processo de Alfabetização/Letramento.

---

\* O Construtivismo pode ser caracterizado como uma corrente de pensamento que ganhou espaço, especialmente no campo das teorias pedagógicas, inspirada na obra de Jean Piaget (1896-1930). Embora não seja uma técnica de aprendizagem ou um método de ensino propriamente dito, o construtivismo se opõe às concepções inatistas e comportamentalistas sobre os processos de aquisição do conhecimento à medida que pressupõe que a aprendizagem só tem significação se potencializa o desenvolvimento da inteligência como resultado das combinações entre a bagagem hereditária e as experiências adquiridas através das circunstâncias oferecidas pelo meio.

Conforme, afirma Mortatti (2004, p.18) “Nas últimas décadas, os censos continuam medindo o analfabetismo, mas, em razão das mudanças nas condições culturais, sociais e políticas do país e, em decorrência, nas definições de Alfabetização, forma mudando também os critérios que permitem considerar uma pessoa analfabeta ou alfabetizada”. Com isso, não foram só os métodos de Alfabetização que sofreram modificações, mas também os processos para identificar os níveis de Alfabetização de uma sociedade.

Desse modo, podemos perceber que de fato o analfabetismo sofreu uma grande queda no Brasil em termos quantitativos, pois a escolarização aumentou proporcionalmente conforme sua população, e o acesso à educação também se abrangeu em todo território nacional, mas, por outro lado em relação a qualidade dessa educação e a permanência dos indivíduos ainda não foi tão eficaz. Conforme nos diz Mortatti (2004)

E, apesar dos avanços obtidos, segundo estudo da Unesco, comparado com outros países em desenvolvimento da América Latina, o Brasil tem uma das maiores taxas de analfabetismo da população com mais de 15 anos. [...]. Em vista dessa situação, documento da Unesco alerta para o fato de que o analfabetismo está comprometendo o futuro do Brasil, contribuindo para aumentar o número de excluídos (MORTATTI (2004, p.25).

Nota-se, que o processo de Alfabetização vai muito além da aquisição da leitura e da escrita, é um processo contínuo e interrupto, que estão inclusas questões sociais, econômicas e culturais, pois há a necessidade de implantação de políticas públicas eficazes, que permita a população não só ter o acesso escolar, mas permanecer nele, promova uma Alfabetização com caráter emancipatório, possibilitando ao indivíduo fazer uso dessa leitura e escrita na sociedade.

Não obstante, o professor tem um papel primordial na vida de qualquer educando no seu processo de Alfabetização, ele possui a função de mediador, para encontrar o melhor método a ser aplicado afim de atender toda sua classe, proporcionando a cada educando uma Alfabetização de qualidade, partindo da leitura de mundo para a leitura da palavra, obtendo assim, uma aprendizagem significativa.

Contudo, percebe-se então que os métodos de Alfabetização estão à disposição do docente, para assim, ser utilizado na metodologia escolhida por ele (a), pois serão de grande eficácia no processo de Alfabetização do educando (a).

Todavia, não podemos mensurar que um método será mais satisfatório que outro, dependerá muito da classe, pois existem características, peculiaridades e singularidades diversas, que variam de educando (a), para educando (a). Assim sendo, o docente através de suas experiências e/ou habilidades pedagógicas, escolherá um método, ou métodos de Alfabetização na perspectiva do alfabetizar/letrando que atenderá toda a turma, buscando assim, o processo de ensino/aprendizagem de maneira satisfatória.

Diante disso, este trabalho se interessa em investigar também sobre os métodos/caminhos de Alfabetização trilhados por uma alfabetizadora na contemporaneidade. Assim, no próximo tópico, será apresentado o caminho percorrido para construir esta pesquisa.

### 3 CAMINHOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

O trabalho acadêmico possui diversas maneiras e propostas para a sua construção, com diferentes tipos de conhecimento, trazendo consigo objetivos, problematizações e relevâncias distintas para a sociedade. Devido a isso, este trabalho de caráter monográfico, consiste na realização de uma pesquisa, buscando assim, associar teoria e prática, para possibilitar uma compreensão e reflexão sobre o tema proposto, para o meio acadêmico e educacional.

Sendo assim, esta pesquisa foi realizada no município de Milagres-Ba, em uma escola municipal, que por sua vez, é ofertado aos educandos (as) o Ensino Fundamental. A pesquisa aconteceu, mais precisamente em uma turma do 3º ano, período este em que consiste a Alfabetização. Sendo assim, o trabalho foi construído, a partir de uma *pesquisa de campo*, composta por um *estudo qualitativo*, na qual, tem como objetivo, interpretar o fenômeno que observa, fenômeno este em que consiste nas práticas de Alfabetização e Letramento presentes nesse contexto.

Devido a isso, este estudo está relacionado diretamente, a um levantamento de dados, na escola municipal de Milagres-Ba, através de *observação* e *entrevista*. Buscou-se assim, compreender as relações abordadas de um determinado grupo e indivíduo. O trabalho possui também um *caráter exploratório*, uma vez que estimula o entrevistado a pensar e a se expressar livremente sobre o assunto em questão.

Assim, Gil (2002) em *pesquisa exploratória*, podemos compreender que

Estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado (GIL, 2002, p.41).

Todavia, conforme mencionado anteriormente, o desenvolvimento deste estudo desenvolveu-se com uma *pesquisa de campo*, na qual compreende-se como observação de fatos e fenômenos ocorridos no ambiente pesquisado, com a coleta de dados e, por fim, a análise e a interpretação dos dados obtidos. Buscou-se assim, com base na fundamentação teórica, uma maior compreensão possível, no processo de conhecimento do problema a ser estudado.

Segundo Gonçalves (2001)

A pesquisa de campo é o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. Ela exige do pesquisador um encontro mais direto. Nesse caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre, ou ocorreu e reunir um conjunto de informações a serem documentadas (GONÇALVES, 2001, p.67).

A *pesquisa de campo* enriquece de forma significativa o trabalho do pesquisador das ciências sociais, pois ela permite uma aproximação direta entre os sujeitos da pesquisa e o pesquisador. Acontece, assim, um contato e uma maior compreensão acerca do tema estudado. Dessa forma, o trabalho de campo consiste em uma experiência vivenciada, tendo por base, as teorias estudadas anteriormente, para que de fato, o pesquisador possa responder suas indagações sobre seu objeto de pesquisa.

Conforme apresenta Minayo (2012)

Trabalho de campo permite a aproximação do pesquisador da realidade sobre a qual formulou uma pergunta, mas também estabelecer uma interação com os atores que conformam a realidade e, assim, constrói um conhecimento empírico importantíssimo para quem faz pesquisa social (MINAYO, 2012, p.61).

O trabalho tem por base também a *pesquisa qualitativa*, que por sua vez, é traduzida por aquilo que não pode ser mensurável, pois a realidade e o sujeito são elementos indissociáveis, assim sendo, este estudo tem como intuito compreender e interpretar determinados comportamentos e opiniões.

De acordo com Diehl (2004)

[...] A pesquisa qualitativa, por sua vez, descreve a complexidade de determinado problema, sendo necessário compreender e classificar os processos dinâmicos vividos nos grupos, contribuir no processo de mudança, possibilitando o entendimento das mais variadas particularidades dos indivíduos (DIEHL, 2004).

Não obstante, segundo Minayo (2012), o trabalho de campo tem diversas maneiras de ser realizado, mas existem duas formas principais e mais utilizadas para esse tipo de trabalho, na qual são conhecidas por *observação* e *entrevista*. Enquanto a observação necessita de atenção para captar minuciosamente as relações encontradas no ambiente pesquisado, entre os sujeitos, a entrevista segue uma linha mais estruturada, pois tem a possibilidade da utilização de ferramentas, a exemplo do questionário, para auxiliar o trabalho do pesquisador.

A *observação* é um método utilizado dentro do trabalho de campo, e com isso, será usado na realização desse trabalho, assim, Vianna (2003), nos diz, que ao longo dos anos “a observação tem contribuído, sem sobra de dúvida, para o desenvolvimento do conhecimento científico, sendo uma técnica valiosa, especialmente para coletar dados”. Sendo assim, podemos notar que a observação é fundamental para a concretização de um trabalho acadêmico, pois ajudará a responder as indagações inseridas no objeto de estudo na qual está pesquisando.

Com isso, Vianna (2003)

A observação como técnica científica, pressupõe a realização de uma pesquisa com objetivos criteriosamente formulados, planejamento adequado, registro sistemático dos dados, verificação da validade de todo desenrolar do seu processo e da confiabilidade dos resultados (VIANNA, 2003, p.14).

Contudo, o observador necessita fazer um trabalho preparatório antes de ir a campo, pois não é simplesmente observar, ambientes ou indivíduos, é um trabalho no qual se espera compromisso e confiabilidade, por parte do pesquisador, a fim de obter êxito e reconhecimento em sua produção acadêmica. Não podemos deixar de mencionar também, conforme apontado por Vianna (2003) que, “ao observador não basta simplesmente olhar, deve certamente, saber ver, identificar e descrever diversos tipos de interações e processos humanos”. Assim, a observação tem um papel importantíssimo neste trabalho científico, pois ajudará eficazmente na realização e concretização da pesquisa de campo.

Em sentido mais amplo, a *entrevista* proporciona uma comunicação entre os sujeitos e é a estratégia mais utilizado em pesquisa de campo. A entrevista pode ser classificada em diferentes tipos, mas para esta pesquisa será utilizada a entrevista semiestruturada que consiste em “combinar perguntas fechadas e abertas, em que o entrevistado tem a possibilidade de discorrer sobre o tema em questão sem se prender a indagação formulada” Minayo (2012).

Segundo Minayo (2012)

Entrevista é acima de tudo uma conversa a dois, ou entre vários interlocutores, realizada por iniciativa do entrevistador. Ela tem o objetivo de construir informações pertinentes para um objeto de pesquisa, e abordagem pelo entrevistador, de temas igualmente pertinentes com vistas a este objeto (MINAYO, 2012, p.64)

Não obstante, compreende-se que o trabalho monográfico, automaticamente se enquadra em uma determinada epistemologia, de acordo com sua estrutura, proposta, informações, problematizações e contribuições para a sociedade. No campo da pesquisa educacional, existem duas epistemologias distintas, na qual são representadas através do *paradigma tradicional* e o *paradigma emergente*. Desse modo, segundo Behens e Oliari, (2007, p.63) “O paradigma da complexidade propõe uma visão de homem indiviso, que participa da construção do conhecimento não só pelo uso da razão, mas também alindo as emoções, os sentimentos e as intuições”.

Devido a isso, o *paradigma emergente* ou da complexidade, possui uma intencionalidade em suas ações, a de proporcionar a todo indivíduo a construção do conhecimento, e levá-lo fazer uso desse conhecimento adquirido em diversas práticas sociais. Contudo, o paradigma da complexidade tem por base a solidariedade nas relações entre sujeitos, buscando assim, o reconhecimento dos múltiplos e diferentes meios para chegar a aprendizagem. Por tanto, percebe-se que este trabalho monográfico, com contribuições para o

campo educacional, segue uma linha epistemológica de pesquisa se adentra ao *paradigma emergente* na sua construção.

Nesse sentido, de acordo com a pesquisa de campo, o estudo qualitativo, o estudo exploratório, o paradigma emergente e o tema proposto: Alfabetização e Letramento nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Os sujeitos de pesquisa foram os educandos (as) e a professora da classe do 3º ano, em uma escola municipal de Milagres-Ba, que por sua vez, não podemos deixar de mencionar, que nesse período, ou seja, no 3º ano do Ensino Fundamental, o educando (a) poderá ser retido pelo professor (a).

Desse modo, a pesquisa pretende trazer reflexões para a educação, acerca da temática estudada e pesquisada, sendo assim, se percebe o impacto desse processo de Alfabetização e Letramento, buscando através da observação e entrevista, compreender como ocorrem esses processos no ambiente educacional.

### **3.1 A realização do trabalho de campo**

A presente pesquisa foi realizada em uma escola municipal da cidade de Milagres-Ba, na qual é ofertado aos educandos (as), somente o 3º ano do Ensino Fundamental. A escola encontra-se em ótimo estado de conservação, estrutura, material, para atender de forma satisfatória, a comunidade, o corpo docente e os educandos (as). Esta escola municipal é composta por três salas de aula, todas ofertando o 3º ano, no turno matutino e vespertino, ela possui também, sala de diretoria e vice-diretoria, sala dos professores, sala de material didático, cantina, banheiros masculino e feminino e banheiro para os docentes, funcionários, diretores etc., além de um espaço bem amplo para recreação, onde os educandos (as) costumam ficar no horário do recreio. Nota-se, que a escola atende de forma positiva, aquilo que de fato é exigido.

Antes de iniciar a pesquisa de campo, fui recebida pela diretora da escola, na qual tivemos uma breve conversa e, a partir disso, fui encaminhada para a sala, em que, realizaria a pesquisa. A diretora de maneira muito atenciosa me apresentou, a professora e, posteriormente, a turma, explicando de forma clara, o meu trabalho enquanto estudante do curso de pedagogia, e a relevância que este trabalho iria proporcionar de retorno ao município. Assim, fui recebida com grande carinho por todos que ali se encontravam.

Após toda apresentação, conversei bem brevemente com a turma e a professora regente da classe, dei continuidade a fala da diretora, explicando assim, a instituição UFRB-CFP, o curso de pedagogia, na qual faço parte e a proposta da pesquisa, em seguida, a professora pediu

aos educandos (as) que todos cantassem uma música de boas-vindas, e ao final me dirigir para o fundo da classe, com o propósito de iniciar as observações.

Não obstante, na sala na qual realizei a pesquisa, é bem convidativa para os educandos (as), pois a professora a decorou toda a sala com materiais didáticos, proporcionando assim, um ambiente agradável para o processo de ensino/aprendizagem. Assim, como menciona Almeida (2008)

A leitura e a escrita são processos cognitivos que são desencadeados e elaborados em um ambiente socialmente favorável. Assim, quanto mais características alfabetizadoras tiver o ambiente, mais possibilidades o aluno terá de acessar e absorver toda a dinâmica dos processos (ALMEIDA, 2008, p.8).

Dessa maneira, a sala possui armários forrados, lousa decorada, cortinas, calendário, painel de aniversário, painel de saudações como (bom dia, com licença, me desculpe, por favor, obrigado e etc.), cantinho de leitura, estante de matemática com (ábaco, fita métrica, tabuadas, jogos matemáticos etc.), caixa mágica, fantoches e uma série de matérias didáticos que proporcionam aos educandos (as), além de uma educação conteudista, oferece uma educação mais lúdica e convidativa, proporcionando o processo de ensino/aprendizagem de maneira leve, descontraída e satisfatória para os educandos e a docente.

Diante disso, cabe ressaltar a importância da pesquisa de campo para o trabalho acadêmico, pois não há melhor maneira de conhecer a realidade da docência e dos educandos (as), sem adentrar-se à sala de aula, buscando conhecer e vivenciar na prática, essa relação pedagógica na perspectiva da Alfabetização e do Letramento, na qual este trabalho promove.

### **3.2 Os participantes da pesquisa**

Para a realização desta pesquisa, foram escolhidos uma professora alfabetizadora e os educandos (as) de sua turma, com o intuito de observar como acontece as problematizações dos processos de Alfabetização e Letramento na classe do 3º ano do Ensino Fundamental do município de Milagres-Ba.

A professora regente da turma é graduada em pedagogia e pós-graduada em gestão, coordenação e supervisão pedagógica, possui dezoito anos de docência, e está a dois anos atuando como alfabetizadora.

Sendo assim, foi escolhido essa determinada turma por compreender que o processo de Alfabetização no 3º ano do Ensino Fundamental, poderá ocorrer uma intervenção do docente, no sentido de poder decidir se o educando (a) irá permanecer no mesmo ano ou passar para o ano seguinte (4º ano). Conforme, o docente poderá fazer essa análise por meio, do aprendizado,

desempenho, participação, avaliações, avanços significativos e por fim, o conhecimento adquirido pelos educandos (as) ao decorrer do ano letivo.

A turma possui vinte e oito educandos (as), sendo que três já se encontram na condição de repetentes, com isso é notório que eles possuem dificuldades em relação ao processo de leitura e escrita. Conforme a observação foi sendo realizada, foi percebido que todos da classe são bem participativos e comunicativos, todas as atividades que eram propostas pela docente eram realizadas com êxito, pois todos interagiam de maneira satisfatória, apesar que como são muitos educandos (as), às vezes, aconteciam episódios de muito barulho, promovendo uma falta de atenção por conta de conversas entre si. Com isso, a professora perdia um pouco de tempo da aula para contê-los e assim, retornarem para a atividade nas aulas.

Contudo, para a realização deste trabalho de campo, foram feitas observações na sala no 3º ano do Ensino Fundamental, com os educandos (as) e a professora regente da classe, para compreender como estes educandos (as) se apropriam da Alfabetização e Letramento, a partir das metodologias utilizadas pela alfabetizadora.

Desde modo, além da observação, a entrevista semiestruturada também foi uma ferramenta utilizada neste trabalho acadêmico, por compreender que através dela o entrevistado poderá se expressar livremente sobre o assunto em questão, ela possui uma maior flexibilidade, pois ao decorrer da entrevista podem surgir outros pontos cruciais para se obter resultados sobre a temática pesquisada. Nesse sentido, foi elaborado um questionário com uma sequência de perguntas, buscando compreender como acontecem os processos de Alfabetização e Letramento na classe do 3º ano do Ensino Fundamental, no município de Milagres-Ba.

Conforme, a entrevista foi realizada somente com a docente regente da turma do 3º ano Ensino Fundamental e o questionário possui perguntas que irão do tempo que a professora é alfabetizadora ao reconhecimento dos processos de Alfabetização e Letramento.

A partir dessa contextualização do campo de pesquisa, no próximo capítulo será apresentado os resultados desse trabalho de campo.

## **4 ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO EM CLASSES DO ENSINO FUNDAMENTAL: COMO ACONTECEM ESSES PROCESSOS.**

O presente capítulo tem como intuito apresentar os resultados obtidos, através da pesquisa de campo e análise de dados realizada da classe do 3º ano do Ensino Fundamental. Foram utilizadas as ferramentas de observação com os educandos (as) e a docente, e a utilização da entrevista semiestruturada somente com a docente. Com perguntas elaboradas a partir da temática apresentada, voltada para compreender através da teoria juntamente com a prática, como ocorrem os processos de leitura e escrita, na perspectiva do alfabetizar/letrando.

Desse modo, neste capítulo serão apresentadas as duas categorias de análise para a construção deste estudo; a primeira remete aos modos e maneiras de como os educandos do 3º ano se apropriam da Alfabetização e do Letramento, na segunda categoria consiste em apresentar como as metodologias da alfabetizadora contribui para a apropriação da Alfabetização e do Letramento dos educandos (as) do 3º ano do Ensino Fundamental.

### **4.1 Modos/maneiras como os educandos (as) do 3º ano do ensino fundamental se apropriam da Alfabetização e Letramento**

Para se obter resultados deste trabalho foi necessária uma pesquisa de campo, na perspectiva dos estudos sobre as práticas da Alfabetização e do Letramento. Dessa forma, foram realizados alguns dias de observação que pude notar, a partir das atividades promovidas pela docente da turma, o desenvolvimento dos educandos (as).

Todas as aulas se iniciavam através da leitura deleite\*, ministradas pela docente, basicamente de histórias infantis, que os educandos (as) poderiam também levar histórias que eles queriam ouvir e acompanhavam ou participavam diretamente da história. Nos dias observados, as histórias foram contadas através de diferentes materiais didáticos, como livros e fantoches, que por sinal prendia a atenção dos educandos (as), foi perceptível o total interesse nessa prática diária. Sendo assim, Almeida (2008) enfatiza que

A leitura compartilhada é aquela em que o professor, ao tomar o texto, não lê solitariamente, ele faz com que o aluno também tenha em mãos um exemplar igual ao seu e assim, pela fala do professor, surgirá a necessidade de se apossar deste código (ALMEIDA, 2008, p.8).

---

\* Leitura deleite é a leitura por prazer, pode ser feita no início, meio ou fim da aula e preferencialmente não deve fazer parte da “temática” do dia. Funcionalidade: ampliar o vocabulário, apreciação de gêneros textuais diversos, trabalha o senso crítico, amplia o repertório literário, incentiva a pesquisa, aguça a criatividade e etc.

Logo após, iniciava o para casa, que consistia em tarefas de diferentes disciplinas que os educandos (as) levavam para fazer em casa, e era corrigido em sala pela docente, mas vale ressaltar que todas as atividades para casa eram com base no conteúdo que havia sido trabalhado no dia anterior, para assim segundo a docente, facilitar na absorção e aprendizagem daquele conteúdo.

No que se refere, as atividades que envolviam leitura e escrita, destaco a utilização de gêneros textuais, a sala, por sua vez, já estava exposta na parede uma “receita”, que havia sido trabalhado pela professora em aulas anteriores. Sendo assim, em uma determinada aula de português, a docente trabalhou outro tipo de gênero textual, a música do Sítio do Pica-Pau Amarelo, ela expôs a letra em um cartaz, e passou a música no aparelho de som, ao mesmo tempo os educandos (as) acompanhavam a música através da letra. Após essa atividade, a professor pediu que todos fizessem a leitura em conjunto, depois repetiu a leitura chamando aleatoriamente os educandos (as), contudo, foi perceptível reconhecer o nível de leitura nos quais se encontravam.

Conforme, a docente explicou de forma clara, sobre a narrativa “Sítio do Pica-Pau Amarelo”, falou um pouco do compositor da canção de “Gilberto Gil”, mostrou sua importância para a cultura baiana e nacional, contando um pouco da sua trajetória enquanto cantor/compositor, mas também ressaltou aos educandos (as), a grande relevância dele na sociedade enquanto ministro da cultura. A professora também levou informações aos educandos (as), sobre Monteiro Lobato, ressaltando sua importância para a literatura infantil brasileira. Foi possível mensurar que os educandos (as), deram um retorno positivo através dessa atividade, pois eles participavam e interagiam a todo momento. Dando continuidade à aula, a docente fez atividades na lousa, com a utilização de características da música, como palavras, frases, personagens etc., trabalhando também, a interpretação textual. Contudo, foi notório que através do gênero textual (no caso a letra da música) a docente trabalhou de forma coesa, tanto a leitura, quanto a escrita, facilitando assim, o aprendizado dos educandos (as). E por fim, ela propôs a turma que fizessem uma pesquisa sobre o escritor da história, Monteiro Lobato, com a proposta de que eles conhecessem um pouco da história, que segundo a professora Monteiro Lobato começou a fazer histórias infantis, após perceber que naquela época não haviam histórias para crianças escritas por autores brasileiros.

Desse modo, devido as práticas observadas em sala de aula, as autoras Maciel e Lucio (2008) ressaltam a importância de,

Ao interpretar e produzir textos escritos em diferentes gêneros, o aprendiz é levado a se indagar sobre quem escreve e em que situação escreve; o que se escreve; a quem o texto se dirige e com que intenções; quais os efeitos que o texto procura produzir no

leitor, etc. essas indagações favorecem a compreensão de como as relações sociais são representadas e constituídas por meio da escrita (MACIEL E LUCIO, 2008, p.16).

Em outro dia de observação, a docente retomou a história do “Sítio do Pica-Pau Amarelo”, indagando aos educandos (as), tudo o que já havia sido trabalhado entre eles, com a finalidade de trabalhar uma produção textual com a mesma temática, pois segundo a docente os alunos já tinham bastante conteúdo e informações sobre a narrativa. Nota-se que com a utilização de apenas gênero textual, foram trabalhadas diversas atividades, em mais de um dia de aula, percebe-se que foi realizado, interpretação de texto, curiosidades e conhecimento sobre a história, o compositor da canção, o escritor da fábula, atividades envolvendo a canção, pesquisa promovida pelos educandos (as), e por fim a interpretação textual.

Nota-se que a metodologia utilizada pela docente atende aquilo que se entende por alfabetizar/letrando, pois ela proporcionou um conhecimento para os educandos (as) de maneira eficaz, desenvolvendo atividades que vão além da codificação e decodificação do sistema escrito, para além da leitura e da escrita. Como menciona Santos e Albuquerque (2007)

Levar os alunos a apropriarem-se do sistema alfabético ao mesmo tempo em que desenvolvem a capacidade de fazer uso da leitura e da escrita de forma competente e autônoma, tendo como referência práticas autênticas de uso dos diversos tipos de material escrito presentes na sociedade. [...]. É preciso que as atividades que contemplem os usos sociais da leitura e da escrita e aquelas que se relacionam à apropriação do sistema de escrita caminhem juntas. Ou seja, é preciso alfabetizar letrando (SANTOS E ALBUQUERQUE, 2007, p.95, 96, 109).

Por conseguinte, em outro momento de observação, em mais uma aula da disciplina de língua portuguesa a professora propôs aos educandos (as) uma atividade, retomando um assunto no qual, já havia sido passado em outro momento, a atividade consistia em palavras que possuem a mesma letra na sua grafia, mas ao serem pronunciadas, não possuem o mesmo som e/ou possuem sons de outras letras. É notório que em mais de um dia de observação a docente da turma retomou assuntos que já haviam sido trabalhados com os docentes, percebe-se que é uma maneira de observar se os educandos (as) de fato apreenderam aquele conteúdo.

A atividade foi realizada na lousa usando palavras que são escritas com a letra “C” mas possuem o som de “S”, e palavras que escrevem com a letra “G”, mas possuem o som de “J”. Assim sendo, a docente lembrou sobre o conteúdo, explicando novamente sobre grafema e fonema, quando a determinada letra “C ou G” mudava o fonema, mostrando que ambas quando acompanhadas com determinadas vogais “E e I” possuem sons diferentes. Chegando a parte da correção, a professora chamou os educandos (as), um a um, que fossem responder as questões na lousa, os que tinham mais dificuldades ela permitia que toda a turma os ajudassem, mas houve uma grande facilidade por parte dos educandos (as) ao responderem as questões solicitadas.

Sendo assim, a metodologia que a docente utiliza, contém meios para a retomada de conteúdos, para assim, proporcionar aos educandos (as), uma aprendizagem significativa, em todos os conteúdos trabalhados pela docente, buscou as contribuições de materiais concretos e didáticos que possibilitassem uma melhor compreensão acerca dos assuntos trabalhados, facilitando na aprendizagem.

Nesse sentido, foi perceptível que a escolha metodológica utilizada pela docente, em vários momentos foi realizada com base nos conteúdos que já vinham sendo trabalhados em aulas anteriores, para assim, contribuir de maneira eficaz no processo de Alfabetização dos educandos (as). Nos dias de observação foi percebido que a docente não fez muito o uso do livro didático, foram em poucos momentos que ela aderiu a essa ferramenta educacional, em sua maioria as atividades ministradas pela docente eram elaboradas e trazidas por ela.

Visto isso, é importante mencionar, que todos os educandos (as) encontravam-se no nível alfabético, “caracteriza-se pela correspondência entre fonemas e grafias. Geralmente as crianças já conseguem ler e expressar graficamente o que pensa ou fala. Compreende a logicidade da base alfabética da escrita” (BRASIL, 2018). Nota-se que os educandos (as) escrevem com letra cursiva, acompanhando as atividades que eram feitas na lousa ou no livro didático, a prática de leitura também é notória na classe, todos leem de maneira clara e compreensível, porém algumas crianças encontram-se em níveis diferentes, possuem um ritmo de leitura distintos, mas todos estão ineridos no que se entende por processos alfabetizadores.

Dessa maneira, as autoras Santos e Albuquerque (2007) ressaltam que,

Esse tem sido o desafio colocado para todos os que hoje são responsáveis pela alfabetização de milhões de crianças deste país. Proporcionar a essas crianças o efetivo domínio tanto da linguagem escrita quanto da escrita da linguagem. Só assim poderemos formar sujeitos que leiam e escrevam com autonomia e competência (SANTOS E ALBUQUERQUE, 2007, p.109).

Todavia, é perceptível o empenho da professora regente da turma, mostrando grande compromisso e ética para com os educandos (as), e à instituição escolar. Sua prática docente vai das práticas pedagógicas para além da sala de aula, existe uma relação dialógica entre educador (a) e educando (a), a professora, mostrou conhecer particularidades e especificidades dos educandos (as) que a compõe a turma.

Contudo, para além de observar o processo de Alfabetização e Letramento que cada educando (a) traz consigo, e as práticas da professora, foi possível perceber que existe uma relação afetiva e sensível entre educador (a) e educando (a). Dessa maneira, foi perceptível reconhecer que possui está relação para além do ensino/aprendizagem. Sendo assim, diante do exposto, a autora Magalhães (2011), nos mostra que,

Temos a convicção de que o entendimento da dimensão afetiva e da sensível pode promover a melhoria da qualidade da educação e da realização profissional dos docentes. Infelizmente, ainda temos que ponderar que a formação docente mantém um modelo de relação pedagógica, cujo ideal assenta-se na transmissão do saber e no distanciamento entre o professor (a) e o aluno, patologizando a expressão da afetividade e da sensibilidade. Esta clareza nos obriga, mais que em qualquer outro tempo, promover a compreensão de que a transformação das pessoas exige muito mais do que um raciocínio brilhante repassado mecanicamente (MAGALHÃES, 2011, p.54).

Por tudo isso, podemos perceber a importância de levar muito mais do que conteúdos para a sala de aula, pois o trabalho docente é também de formação humana. É de fundamental importância que o docente possua esta sensibilidade de enxergar os educandos (as) como sujeitos integrais, que tem emoções, racionalidade, afetos, etc. Sendo assim, através das práticas da docente, a maneira que as aulas eram conduzidas e essa relação afetiva entre professor/educando (a), foi notório perceber, o modo de ser de cada um (a), suas especificidades, particularidades, individualidades, sonhos e suas metas. Ou seja, através dessa sensibilidade foi possível conhecer um pouco de seus modos de serem e de existirem em sociedade, que, obviamente, vai além da sala aula e dos muros escolares.

Desse modo, podemos compreender que a observação é muito importante e necessária na pesquisa de campo, pois permite uma maior aproximação e compreensão acerca de tudo que é trabalhado, proposto e exposto em sala de aula, partindo dos conhecimentos prévios dos educandos (as) para a prática docente da professora, através de suas metodologias, possibilitando assim, inúmeras reflexões e aprendizados acerca do processo de ensino-aprendizagem.

Assim, no próximo tópico deste capítulo, será apresentada a segunda categoria da análise de dados em que discutiremos sobre a apropriação da Alfabetização e do Letramento por parte dos educandos no contexto pesquisado.

#### **4.2 Como as metodologias da alfabetizadora contribui para a apropriação da Alfabetização e do Letramento dos educandos (as) do 3º ano do ensino fundamental**

Com o intuito de obter resultados para esta pesquisa, foi realizada uma entrevista semiestruturada com a professora regente da classe do 3º ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental, buscando compreender sua prática docente, bem como sua metodologia utilizada para os processos de Alfabetização e Letramento.

Assim, ao iniciar a entrevista foi perguntado a docente, quanto tempo ela tem como alfabetizadora, em sequência ela respondeu “ de profissão eu tenho dezoito anos, mas de alfabetizadora somente dois anos”. Desse modo, dando continuidade a entrevista, foi

perguntado a professora, em relação ao seu ponto de vista, o que é Alfabetização e Letramento, a docente afirma que,

A alfabetização consiste no processo de aprendizado da leitura e da escrita, a criança que sabe ler e escrever é uma criança alfabetizada. Já o letramento é o desenvolvimento do uso competente, da leitura e escrita nas práticas sociais, um sujeito letrado é capaz de se informar por meio de jornais, televisão, internet, a partir daí o sujeito pode interagir, interpretar entre outros. Um indivíduo letrado não significa necessariamente ser um indivíduo alfabetizado (Professora, 2018).

Dessa maneira, podemos perceber que a docente conceitua os processos de Alfabetização de Letramento de maneira condizente com os teóricos que discutem a temática, pois segundo Tfouni (2010, p. 11 e 12), a Alfabetização consiste na aquisição da escrita enquanto aprendizagem de habilidades para a leitura, escrita e as chamadas práticas de linguagem, enquanto o Letramento, por sua vez, focaliza os aspectos sócios-históricos da aquisição da escrita. Sendo assim, Tfouni (2010) enfatiza ainda que, desse modo o Letramento tem por objetivo investigar não apenas os indivíduos que se encontram no processo de Alfabetização, mas também aqueles que não são alfabetizados, e nesse sentido, o Letramento desliga-se de verificar apenas o individual e centraliza-se também no social.

Assim, podemos notar que a docente possui um conhecimento teórico sobre os processos de Alfabetização e Letramento, e levando-se em conta os dias de observação em sala de aula, a realização da sua prática docente condiz de maneira satisfatória a relação teoria/prática.

Desse modo, quando foi indagado a docente quais práticas de Alfabetização e Letramento propiciam do seu ponto de vista, o aprendizado dos educandos (as) em seu contexto de atuação, obtive a seguinte resposta

O professor (a) ele deve proporcionar e saber lidar com as diferenças em sala de aula, levando em conta que as mudanças e acontecimentos em nossa sociedade aconteçam do também no nosso dia-a-dia. E na escola se dá em cada momento, por isso, é necessário o professor (a) estar atento e envolvido nesse processo a todo momento (Professora, 2018).

Com isso, percebe-se ela responde sobre as mudanças e acontecimentos que ocorre na sala de aula, enfatizando assim, que o professor (a) deve, portanto, ficar atento as essas mudanças na educação e envolvendo-se com as questões sociais, para aderir esses acontecimentos a sua prática docente.

Diante disso, dando continuidade a entrevista, foi questionado a docente, quais processos metodológicos ela utiliza na Alfabetização de seus educandos (as), para obter um resultado que você considere satisfatório, ela respondeu da seguinte maneira

A gente aqui no município de Milagres-Ba, trabalha na proposta do Pacto, PNAIC, que é um programa do governo federal e estadual, esse curso de formação, ele promovido para todos os professores (as) do primeiro ano ao terceiro ano do Ensino

Fundamental, eu participei desse curso o ano passado e esse ano também estou participando. Mas para obter a aprendizagem dos alunos (as), não é uma ação e um trabalho simples, não é oportunizada somente pela professora, mas é um processo complexo que exige um envolvimento efetivo de todos os integrantes da comunidade escolar (Professora, 2018).

Nota-se que a docente tem seu trabalho pedagógico respaldado na proposta do Pacto Nacional da Alfabetização na Idade Certa - PNAIC, sendo assim, segundo o PNAIC (2018), indica que esse programa educacional proporciona aos professores alfabetizadores e coordenador pedagógico uma formação continuada, possuindo uma carga horária de 180 horas, oferecendo assim, um suporte didático-pedagógico, para que possam concretizar os direitos de aprendizagem dos educandos (as). Assim, segundo o PNAIC (BRASIL, 2018):

O PNAIC – Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa é um comprometimento formal e solidário assumido pelos governos Federal, do Distrito Federal, dos Estados e dos Municípios, desde 2012, para atender à meta 5 do Plano Nacional da Educação (PNE), que estabelece a obrigatoriedade de “Alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do 3º (terceiro) ano do Ensino Fundamental (BRASIL, 2018).

Todavia, ela ressalta que para se obter uma aprendizagem significativa dos educandos (as), no processo de Alfabetização e Letramento, é necessário que haja um envolvimento de todo corpo docente e toda comunidade escolar, a educação ofertada aos educandos (as), necessita de um trabalho conjunto, enfatizando sempre o processo de ensino/aprendizagem, para assim, obter um resultado que satisfaça a todos os envolvidos.

Sendo assim, foi perceptível que a professora da instituição escolar se preocupa em inovar suas aulas, tornando-as mais leve e descontraída, levando em consideração o processo de ensino/aprendizagem. Com isso, foi observado que há um empenho e comprometimento de todo corpo docente e da gestão escolar para com os educandos (a), buscando sempre proporcionar o melhor para todos no que se refere uma educação de qualidade.

Na sequência, a docente continuou respondendo sobre os processos metodológicos que ela utiliza na Alfabetização de seus educandos (as), para obter um resultado satisfatório

Um dos métodos é saber que a criança precisa aprender as relações entre os fonemas e grafemas, trabalhando o som das letras, para que a criança compreenda o que ela escreve, esse processo de relação fonema e grafema está implícito, está presente no construtivismo, pois a criança ela vai descobrindo e se apropriando da língua escrita (Professora, 2018).

Conforme foi mencionada pela professora, a autora Ferreiro (2011, p.14) ressalta que “a escrita pode ser considerada como uma representação da linguagem ou como um código de transcrição gráfica das unidades sonora”. Desse modo, diante das contribuições de Ferreiro (2001), bem como o que foi percebido nos dias de observação e com a entrevista semiestruturada, podemos perceber que a docente visa muita essa questão das relações dos fonemas e grafemas na sua metodologia, que por sua vez, estes consistem em; o grafema é a

letra e/ou símbolo gráfico utilizado para constituir palavras, já o fonema consiste na unidade sonora utilizada para formar e distinguir as palavras, podemos dizer que o grafema é a representação gráfica do fonema. Conforme o exposto, cabe ressaltar a importância de se trabalhar a relação de letras e sons nos processos alfabetizadores.

Visto isso, é notório que a docente, proporciona atividades nas aulas da disciplina portuguesa, utilizando sempre esse conteúdo, fonemas e grafemas das palavras assim, segundo a professora, esse trabalho oportuniza aos educandos (as) uma maior compreensão, de todo esse processo alfabetizador, pois a partir do momento que é retomando um determinado conteúdo nas aulas, a docente entende que irá facilitar o processo de ensino/aprendizagem. Devido a isso, as autoras Maciel e Lucio (2008, p.31) ressaltam que “o modo como o professor conduz o seu trabalho é crucial para que a criança construa o conhecimento sobre o objeto escrito e adquira certas habilidades que lhe permitirão o uso efetivo do ler e do escrever em diferentes situações sociais”.

Considera-se que grande parte do processo do ensino/aprendizagem é de responsabilidade do educador (a), por isso é notório que à prática docente da regente da classe, que por sua vez, é empenhada na busca de um ensino que faça sentido ao educando (a), tanto no processo escolar, quanto na vida.

Destarte, para concluir a entrevista semiestruturada com a docente, foi indagado então, como ela reconhece que seus alunos (as) estão se apropriando da leitura e da escrita, visto isso obtive a professora respondeu que “exercendo a sensibilidade, observando as diferenças e vendo que a criança como uma construtora do conhecimento, é necessário também que o professor (a) realiza um atendimento individual, para além da turma toda, de aluno para aluno” (Professora, 2018). Desse modo, segundo as considerações feita pela docente, a teórica Emília Ferreiro (2011) traz uma reflexão sobre o educando (a), ressaltando que,

Temos uma imagem empobrecida da criança que aprende: a reduzimos a um par de olhos, um par de ouvidos, uma mão que pega um instrumento para marcar e um aparelho fonador que emite sons. Atrás disso há um sujeito cognoscente, alguém que pensa, que constrói interpretações, que age sobre o real para fazê-lo seu (FERREIRO, 2011, p.41).

Visto isso, através das considerações feitas pela docente juntamente com a teoria de Ferreiro (2011), podemos reconhecer o educando (a) com um ser que traz consigo conhecimentos múltiplos a ser compartilhados com os demais educandos (as), e também o professor (a), é necessário, portanto, que haja o reconhecimento e a valorização dos saberes, para que assim, o processo de ensino/aprendizagem se torne mais significativo.

Dessa forma, percebe-se que a docente busca uma prática pedagógica para além dos processos conteudistas que se encontram em sala de aula, pois ao responder inicialmente

“exercendo a sensibilidade”, nota-se que há uma relação dialógica entre educador e educando (a), proporcionando uma maior aproximação entre ambos.

Contudo, foi observado em prática, que a docente teve a todo instante um cuidado para com os educandos (as), proporcionando uma mediação de maneira coletiva, mas também de maneira individual, levando em conta as dificuldades, singularidades, particularidades e especificidades que os educandos (as) possuem. Nessa perspectiva, essas práticas dialógicas oportunizam o diálogo, dando oportunidades para que os discentes questionassem e se colocassem nas questões presentes em sala de aula, como sujeitos críticos e com liberdade de expressão.

Por tudo isso que foi colocado, bem como os teóricos já estudados anteriormente, podemos perceber que a docente possui em sua prática, uma relação nítida com as ideias e pensamentos Freirianos, que por sua vez, enfatiza sempre as relações dialógicas entre educadores e educandos (as). Nesse sentido, Soares (2013), reflete em um certo momento do seu livro: *Alfabetização e Letramento*, a concepção de educação do pensador Paulo Freire. Com isso, Soares (2013) apresenta uma citação trazendo que,

Só assim a alfabetização cobra sentido. É a consequência de uma reflexão que o homem começa a fazer sobre sua própria capacidade de refletir. Sobre sua posição no mundo. Sobre o mundo mesmo. [...] Reflexão sobre a própria alfabetização, que deixa assim de ser algo externo ao homem, para ser dele mesmo. Para sair de dentro de si, em relação com o mundo, com uma criação. Só assim nos parece válido o trabalho de alfabetização (SOARES, 2013, p.119).

Não obstante, a docente dispõe de uma sensibilidade ao perceber o educando (a) como um ser capaz de refletir sobre o mundo e se perceber pertencente desse mundo, percebendo também, como um construtor de conhecimentos. Dessa maneira, o educando (a) não visto como um indivíduo vazio, traz consigo uma bagagem, um conhecimento prévio que deve, portanto, ser sempre respeitado e considerado, pois, o ajudará com eficácia na construção de novos conhecimentos, contribuindo assim, de forma satisfatória nos processos de Alfabetização e Letramento, bem como o ensino/aprendizagem. Assim, após as reflexões apresentadas, partiremos para as considerações finais deste trabalho.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da elaboração desta pesquisa podemos perceber o quanto os processos de Alfabetização e Letramentos são imprescindíveis na educação de todos os educandos (as), pois a partir da leitura e da escrita, fazendo seu uso nas diferentes práticas sociais, estes irão se perceber inseridos e se reconhecer como participantes da sociedade. Com isso, os sujeitos não alfabetizados, por não possuírem oportunidades cabíveis, para assim, fazerem parte dessa prática do contexto escolar, infelizmente são muitas vezes excluídos e malvistos na sociedade.

Sendo assim, o presente trabalho felizmente pôde alcançar os objetivos que estavam propostos, apresentando assim, os conceitos e processos de Alfabetização e Letramento, bem como as discussões contemporâneas sobre a temática, trazendo a importância da perspectiva atual de se alfabetizar/letrando. Dessa maneira, este estudo apresentou também práticas metodológicas utilizadas pela docente em sala de aula, buscando enfatizar a questão do método, uma vez que, percebe-se que essa discussão ainda é pouco problematizada nos trabalhos acadêmicos e muitas vezes é mal interpretado por educadores inseridos no contexto da educação, com isso houve uma necessidade visível de trazer reflexões sobre essas práticas educacionais.

Desde modo, as práticas alfabetizadoras são de fundamental importância para se alfabetizar na perspectiva do Letramento, a partir disso, o corpo docente necessita ter bem clara essa compreensão, pois a função social da leitura e da escrita, irá contribuir eficazmente, o processo de aprendizagem dos educandos (as), trazendo conhecimentos significativos, para serem usados de maneira relevante para além da sala de aula. Ainda assim, o processo de leitura e escrita não pode permanecer somente no processo educacional, é fundamental que as práticas metodológicas adotadas pelo alfabetizador, possam construir relações significativas, incentivando os educandos (as), a se tornarem leitores e escritores no mundo.

Diante disto, a partir das informações obtidas nesse estudo, bem como a pesquisa realizada em uma classe do 3º ano do Ensino Fundamental no município de Milagres-Bahia, podemos perceber que existem educadores comprometidos com sua prática docente, no contexto educacional, assim como, nas práticas que competem a Alfabetização e o Letramento. Reconhecendo desse modo, a importância da formação continuada para os educadores, pois é necessário que o conhecimento esteja sempre sendo aprimorado, para que a partir disso, possa-se descobrir novos meios relevantes e significativos de práticas pedagógicas para ser integrado, no processo de ensino/aprendizagem.

Por tudo isso, a experiência neste campo de estudo, permitiu aprendizagens significativas, do que respeito, a importância da escolha metodológica, bem como, a questão dos métodos, pois os métodos são bem-vindos na prática docente, a partir do momento que o docente tem claro os seus critérios de escolha. Outro ponto relevante decorrente das discussões propostas neste trabalho é a utilização da leitura e a escrita, na qual, irá contribuir eficazmente para os processos alfabetizadores, e seu uso, através das práticas sociais, trarão o Letramento em sala de aula. Neste sentido, este estudo proporcionou reflexões para o meio acadêmico e educacional, tais como, a importância da formação continuada para o docente, pois o conhecimento deve ser sempre aprimorado, para que o processo de ensino/aprendizagem faça mais sentido para educadores e educandos (as), sempre colocando em prática a perspectiva do alfabetizar/letrando. Desse modo, alfabetizar na perspectiva do Letramento deve, portanto, está inserida em todo planejamento pedagógico das instituições educacionais públicas e privadas, percebendo assim, que a Alfabetização é uma das práticas com mais importância e relevância para meio educacional.

Assim sendo, uma educação de qualidade deve ser direito de todos, uma vez que, a Alfabetização proporcione a codificação e decodificação do sistema escrito, e o Letramento por sua vez, proporciona práticas sociais através da leitura e da escrita, contudo os educandos (as), possuirão criticidade em meio as situações, a liberdade de fazer suas próprias escolhas e autonomia nas suas ações, tornando-se cidadãos do mundo no mundo.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, G. P. **Práticas de alfabetização e letramento**. 2. ed. São Paulo, SP: Editora Cortez, 2008.

BEHENS, M. A.; OLIARI, A. L. T. **A Evolução dos Paradigmas na Educação: do Pensamento Científico Tradicional a Complexidade**. *Diálogo Educ.*, Curitiba, v. 7, n. 22, p. 53-56, set-dez. 2007.

BRASIL. IBGE. **Alfabetização transforma a vida de jovens e adultos pelo Brasil**. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/16509-alfabetizacao-transforma-a-vida-de-jovens-e-adultos-pelo-brasil>>. Último acesso: 12 de ago. 2018

BRASIL. Ministério da Educação. **Alfabetização e Linguagem**. Secretária de Educação Básica. Edição revisada e ampliada. Brasília-DF, 2008.

BRASIL. **PNAIC – Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa**. Secretaria de Estado de Educação. (2018) Disponível em:< <http://www.se.df.gov.br/pnaic-pacto-nacional-pela-alfabetizacao-na-idade-certa/>>. Último acesso: 11 de ago. 2018.

CARVALHO, M. **Alfabetizar e Letrar: Um diálogo entre teoria e a prática**. 12. ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2015.

DEEPASK. **Portal da transparência das cidades do Brasil - Milagres, BA**. Disponível em: <<http://www.deepask.com/goes?page=milagres/BA-Confira-os-indicadores-municipais-e-dados-demograficos-sociais-e-economicos-do-seu-municipio>>. Último acesso em: 09 de ago. 2018.

MINAYO, M. C. S. (Organizadora). **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade**. 31.ed. Petropolis, RJ: Editora, Vozes, 2012.

DIEHL, A. A. **Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas**. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

FERREIRO, E. **Passado e Presente dos Verbos Ler e Escrever**. 4. ed. São Paulo, Editora: Cortez, 2012.

———. **Reflexões sobre Alfabetização.** Coleção questões da nossa época. 26. ed. v. 6. São Paulo: Editora, Cortez, 2011.

———. **Níveis da escrita.** PACTOSLAZALEIA. Disponível em: <<http://pactoslazaleia1.blogspot.com/p/niveis-de-escrita.html>>. Último acesso: 09 de ago. 2018.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.

———. **Psicogênese da língua escrita.** Porto Alegre: Artmed, 1999.

FREIRE, P.; SHOR, I. **Medo e Ousadia: O Cotidiano do Professor.** 10ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1986.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** 17 Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GIL, A. C. **Como elaborar Projetos de Pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Editora Atlas S.A, 2002.

GONÇALVES, Elisa Pereira. **Iniciação à pesquisa científica.** Campinas, SP: Editora Alínea, 2001.

INSTITUTO PAULO MONTENEGRO. **Indicador de Alfabetismo Funcional (INAF):** Estudo especial sobre alfabetismo e mundo do trabalho. 2016. Disponível em: [http://acaoeducativa.org.br/wp-content/uploads/2016/09/INAFEstudosEspeciais\\_2016\\_Letramento\\_e\\_Mundo\\_do\\_Trabalho.pdf](http://acaoeducativa.org.br/wp-content/uploads/2016/09/INAFEstudosEspeciais_2016_Letramento_e_Mundo_do_Trabalho.pdf). Último acesso: 09 de ago. 2018.

KATO, M. **No mundo da escrita:** uma perspectiva psicolinguística. São Paulo: Ática, 1986.

KLEIMAN, Â. B. **Precisa ensinar o letramento? Não basta ensinar a ler e a escrever?** Centro de Formação de Professores do Instituto de Estudos da Linguagem (CEFIEL). Ministério da Educação. Unicamp, 2005.

MACIEL, F. I. P.; LÚCIO, E. S. Os conceitos de alfabetização e letramento e os desafios da articulação entre teoria e prática. In: CASTANHEIRA, M. L.; MACIEL, F. I. P.; MARTINS,

R. M. F. (Org.) **Coleção Alfabetização e Letramento na Sala de Aula**. Ed. Belo Horizonte: Editora, Autentica: Caele, 2008.

MAGALHÃES, S. M. O. **Relação Pedagógica, Afetividade, Sensibilidade: pressupostos transdisciplinares para a formação docente**. Educação e Fronteiras On-Line, Dourados/MS, v.1, n.3, p.51-63, set. / dez. 2011.

MINAYO, M. C. S. (Organizadora); DESLANDES, S. F.; GOMES, R. **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade**. 31.ed. Petropolis, RJ: Editora, Vozes, 2012.

MORTATTI, M. R. L. **Os Sentidos da Alfabetização**. Ed. São Paulo: Editora. Unesp, 2000.

———. **Educação e Letramento**. 4. ed. São Paulo: Editora, Unesp, 2004.

———. **História dos métodos de alfabetização no Brasil**. Seminário "Alfabetização e letramento em debate" (2006) Disponível em:<[http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/alf\\_mortattihisttextalfbbr.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/alf_mortattihisttextalfbbr.pdf)>. Último acesso: 09 de ago. 2018.

PEREIRA, L. C. **Construtivismo**. Info Escola. Disponível em: <<https://www.infoescola.com/educacao/construtivismo/>>. Último acesso: 09 de ago. 2018.

SANTOS, C. F.; ALBUQUERQUE, E. B. C. Alfabetizar Latrando. In: SANTOS, C. F.; MENDONÇA, M. (Org.). **Alfabetização e letramento: conceitos e relações**. 1. ed, 1º reimpressão. Belo Horizonte: Editora. Autêntica, 2007.

SILVA, C. S. R. O Planejamento das Práticas Escolares de Alfabetização e Letramento. In: CASTANHEIRA, M. L.; MACIEL, F. I. P.; MARTINS, R. M. F. (Org.) **Coleção Alfabetização e Letramento na Sala de Aula**. Ed. Belo Horizonte: Editora, Autentica: Caele, 2008.

SILVA, L. M. S. **Alfabetização e letramento: fios que tecem a leitura e a escrita no cotidiano da Escola Beta**. Dissertação (Mestrado em Educação). Pontifícia Universidade Católica (PUC) do Rio de Janeiro. Departamento de Educação, 2004.

SOARES, M. B. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica. 1998.

———. **Letramento e Alfabetização: As Muitas Facetas.** Trabalho apresentado no GT Alfabetização, Leitura e Escrita, durante a 26ª Reunião Anual da ANPED, realizada em Poços de Caldas, Minas Gerais, 2003.

———. **Alfabetização e Letramento.** 6. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2013.

———. **Letramento: Um tema em três gêneros.** 3. ed. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2016.

———. **Alfabetização: A Questão dos Métodos.** 1. ed. 2ª reimpressão: São Paulo: Editora Contexto, 2018.

TFOUNI, L. V. **Adultos não alfabetizados: o avesso do avesso.** Campinas: Pontes Editores, 1988.

———. **Letramento e Alfabetização.** 9. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2010.

VIANNA, H. M. **Pesquisa em educação: a observação.** Brasília: Plano Editora. 108 p. v.5. 2003.

## **APÊNDICE A- ROTEIRO DE ENTREVISTA COM A ALFABETIZADORA**

- 1-** Quanto tempo você é alfabetizadora?
  
- 2-** Do seu ponto de vista, o que é alfabetização e letramento?
  
- 3-** Quais práticas de alfabetização e letramento propiciam, do seu ponto de vista, o aprendizado dos alunos (as) em seu contexto de atuação?
  
- 4-** Quais processos metodológicos você utiliza na alfabetização de seus educandos (as), para obter um resultado que você considere satisfatório?
  
- 5-** Como você reconhece que seus alunos (as) estão se apropriando da leitura e da escrita?